ANNO XXVIII
NUM. 1.409

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1929

O "BLUFF" DO ANDRADA

ANTONIO CARLOS: — Seus 17 e mais 3!
WASHINGTON LUIS: — Veja...

— Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, emquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

Ideal contra as *dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.*

Não affecta o coração nem os rins.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A TUBERCULOSE PÓDE SER PRODUZIDA ARTIFICIALMENTE SEM O BACILLO DE KOCH

A tuberculose ha de ser, sempre, um assumpto de grande interesse para o mundo inteiro e particularmente, para o Brasil onde o flagello da "peste branca" se tornou uma preoccupação dominante da sciencia e de todos os espiritos esclarecidos. Mal dos paizes civilizados, todos os esforços da hygiene e da sciencia têm batido, improficuamente, em face da grande facilidade de propagação do mal e da resistencia formidavel que offerece a todos os recursos de cura.

Desde que Koch conseguiu isolar o bacillo, poude-se lutar com algumas probabilidades de exito para extirpar a peste. E nestes ultimos tempos, em que se realizaram tão estupendos progressos na medicina, especialmente na ordem bacteriologica, a luta contra o funesto mal, que, até pouco tempo, se fazia individualmente, aborda-se de forma collectiva, e mais do que curar enfermos se procura, agora, evitar a contaminação ás novas gerações, por meio da hygiene e da antisepia.

Entretanto, as mais recentes inestigações levam-nos a crer que se deu um passo mais importante ainda, na campanha contra a "peste branca". Pelo menos, assim o diz, o doutor Watson Davis, no "Science Service".

* * *

Em uma recente sessão da Academia de Sciencia de Washington — segundo o alludido facultativo — a doutora Florence R. Sabin, do Instituto Rockefeller de Investigação Medica, relatou um facto surprehendente, que adquire caracter transcendental: provocou a tuberculose, de um modo que poderiamos denominar synthetico, isto é, de maneira artificial, sem recorrer á inoculação do terrivel bacillo. As exeriencias foram feitas sobre ratos e nellas se empregou uma substancia chimica que se achava absolutamente livre do germen de Koch.

Essa substancia, entretanto, tem uma relação indirecta com os bacillos, pois foi extrahida dos mesmos microbios. Em resumo, segundo se depreheude do erudito artigo de Watson Davis, trata-se do que se poderia chamar um extracto chimico de bacillos da tuberculose, um verdadeiro oleo de micribios, cujo caracteristico essencial é a abundancia de phosphoro, de composição semelhante aos hydrocarboretos, ou seja, graxa commum dos nossos alimentos.

Inoculado nos ratos, este oleo provoca a formação dessas cellulas alteradas, conhecidas pelo nome de tuberculos. E por conseguinte — explica a doutora Sabin — provoca os estragos do mal de Koch, sem terem sido inoculados os germens dessa doença.

O doutor Davis attribue grande importancia a esse phenomeno, pois crê que constitue um grande passo para a comprehensão da tuberculose, e talvez conduza á descoberta de um novo methodo, de mais efficacia do que os actuaes, para a extincção do mal.

Em palavras mais simples, o que conseguiu a doutora Sabin — diz Davis — é communicar a praga da tuberculose a certos animaes, sem ter-se valido dos microbios que causam o mal.

O que quer dizer, se se comprovar o descobrimento, que não é propriamente o bacillo o que produz a enfermidade, mas sim certas substancias — digamos toxicos para mais facil comprehensão — que existem no microbio.

Ora, se se descobre uma substancia antagonica a essa, que não seja toxica para o homem, ter-se-á descoberto a cura da tuberculose.

* * *

Como acontece em todas as invstigações dessa indole, a doutora Sabin não é a unisa descobridora. Ella, como Marconi com a rariotelegraphia, como Edison, com a lampala electrica, como Santos Dumont com a aero-navegação e como o proprio Koch, com o bacillo que tem o seu nome, não foi mais do que a continuadora de trabalhos anteriores, de pacientes investigações, sem as quaes não haveria, talvez, chegado a um resultado tão positivo. O extracto de microbios foi fabricado pelos doutores T. B. Johnson e R. S. Anderson. E para extrahil-o, tiveram que recorrer ao emprego de milhões e milhões dos diminutos séres. E não só conseguiram extrahir-lhes o extraordinario oleo como ainda lograram, pela primeira vez, na historia da medicina, determinar, com exactidão, a composição chimica de taes bacillos.

Não os trataram, em summa, do ponto de vista da biologia, mas sim do ponto de vista chimico.

Seria curioso explicar de que meios se valeram os sabios mencionados para extrahir o singular azeite de microbios, mas o dr. Davis não os menciona no seu artigo.

Mas, como quer que seja, trata-se de um descobrimento que póde conduzir muito longe a sciencia.

* * *

Se chegarmos a determinar a composição chimica de quanto microbio existe, passamos a dispor de uma quantidade variada de extractos que permittirão dispor das enfermidades á vontade dos investigadores, sem o perigo nem os cuidados do isolamento de germens. E como a sorotrerapia tende a curar os males com o proprio mal, — *similia similibus curantur*, como diziam os homœopathas — será possivel chegar-se a extirpar esses males, radicalmente.

— Que diria Pasteur de tudo isso — pergunta o doutor Davis. E ajunta que os doutores Johnson e Anderson realizaram outro descobrimento mais, igualmente importante, pois que lograram crear e manter vivos dez kilogrammas de bacillos, para os quaes inventaram um alimento artificial, inteiramente chimico — como o pão germanico da guerra — capaz de substituir a materia organica de que se alimentam os invisiveis organismos de Koch. Em trocos miudos: fabricaram uma substancia chimica de propriedades iguaes á que forma os nossos pulmões.

* * *

No desenvolvimento da tuberculose — segundo nos informam os especialistas em enfermidades pulmonares — os germens invadem as cellulas vivas e se multiplicam neste campo propicio. E as substancias que elles expellem ou que se formam dentro dos seus organismos, fazem que as cellulas se coagulem, e formem massas relativamente consistentes, que são os tuberculos.

Sagido isso, é facil etabelecer que o extracto de microbios contém em si — segundo as experiencias da doutora Sabin — essa substancia que altera as cellulas. E as investigações, indubitavelmente, proseguirão no sentido de determinar qual das substancias chimicas contidas nos organismos dos microbios, é a que provoca o estado pathologico das cellulas.

Uma das substancias extrahidas, como dissemos, é o oleo, rico em phosphoro. E como o phosphoro é uma das substancias mais indicadas para combater a tuberculose, bem pudera ser que, por esse caminho, se chegue a obter a ansiada substancia destructora dos bacillos.

Por emquanto, a doutora Sabin prosegue suas investigações e do que não se póde já duvidar é que conseguiu communicar a tuberculose a ratos, absolutamente sãos, com o mencionado azeite, que se achava, biologicamente, desprovido de germens de Koch.

Isso permitte assegurar, de prompto, que a tuberculose não é provocada, directamente, pelos bacillos, mas sim — por substancias toxicas, elaboradas por elle e em presença delles.

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando for dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose!

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

Ventre-Livre é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, os **Oleos Purgativos**, os **Azeites Purgativos** e as **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo fazem peorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

VERSOS COLLABORAÇÃO

FOGO SAGRADO

Como as Vestaes, o teu amor devia,
Em sacerdocio humilde e carinhoso,
Alimentar o fogo, tão precioso,
Que no meu peito noutro tempo ardia

E foste descurando dia a dia,
Esse fogo sagrado e milagroso,
Que irrompe, algumas vezes, impetuoso,
Quando a alma, amor, apenas balbucia.

Agora é muito tarde. Extincta a chamma,
Que esperas mais das cinzas sem calor?
Em vão, tua alma, louca, agora clama.

Que mais posso eu fazer, tendo desperto
Meu corpo apenas, para o teu amor,
Se este meu peito é um vasto areal deserto?

ERNESTO MARTINEZ

◈ ◈ ◈

A ALGUEM...

Nossa amizade simples, sorridente,
Nasceu em meio á primavera em flor...
Depois cresceu, cresceu e, de repente,
Tornou-se um puro e verdadeiro amor

Então vivemos desvairadamente,
Haurindo beijos ferteis de calor...
E tudo para nós foi suavemente
Espiritualizado no dulçor...

Mas ah! já nada resta!... Quem diria
Que essa affeição tão cedo morreria,
Deixando atraz uma esperança finda?

E assim, ás vezes, nesta soledade,
Ao recordar essa felicidade,
Chego, mesmo, a suppôr que te amo ainda...

DUILIO GAMBINI

(Avaré)

◈ ◈ ◈

OS TEUS PÉS

Esses teus pés, chinezes, pequeninos,
Brancos, sublimes, divinaes, formosos,
São dois pombinhos lépidos, felinos,
Faceiros, saltitantes, amorosos.

Vel-os dansando tangos argentinos,
Obedecendo os passos vagarosos,
E' ver dois lyrios ideaes, divinos,
Bailando em dois hastis assás mimosos.

Ah! se eu pudesse, em todas as estradas
Poria rosas brancas e encarnadas
E, pelas ruas, cravos multicores

Pois quem possue uns pés que tu possues,
Branquinhos e de veias tão azues,
Deve pisar sómente sobre flores!

(Do livro em preparo "Gritos intimos")

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

O VELHO JARDIM

Testemunha da infancia da cidade,
Junto á Igreja plantado,
Foi o velho jardim modernizado
— Recanto da saudade...

O velho parque viu nossa cidade
Crescendo de vagar.
E viu chegarem cheios de vontade,
Sertões a desbravar.

Os bandeirantes fortes da cidade
E sorriu... E chorou,
Quando a mão do progresso a majestade
De seus ramos tocou...

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes)

◈ ◈ ◈

A SORTE DA CIGARRA

Linda noite de luar. O azul do firmamento
A' luz de estrellas mil, formoso a rebrilhar,
Muito longe a gemer, como que num lamento,
Uma cigarra canta e canta sem cessar.

Maldizia talvez, seu viver de tormento!
Choraria talvez, seu viver de penar!
Seu cantar, entretanto, é phrase solta ao vento...
Seu destino é cruel, sua sina é chorar.

Dura e funesta sorte a desse lindo insecto!...
Sem remedio encontrar para os seus dissabores,
Sem allivio siquer, para o seu mal secreto.

Canta cigarra amiga; a tua triste sorte,
E' cantar sem parar, é carpir tuas dores
E, depois, esperar serenamente, a Morte!...

LAURINO SOUZA

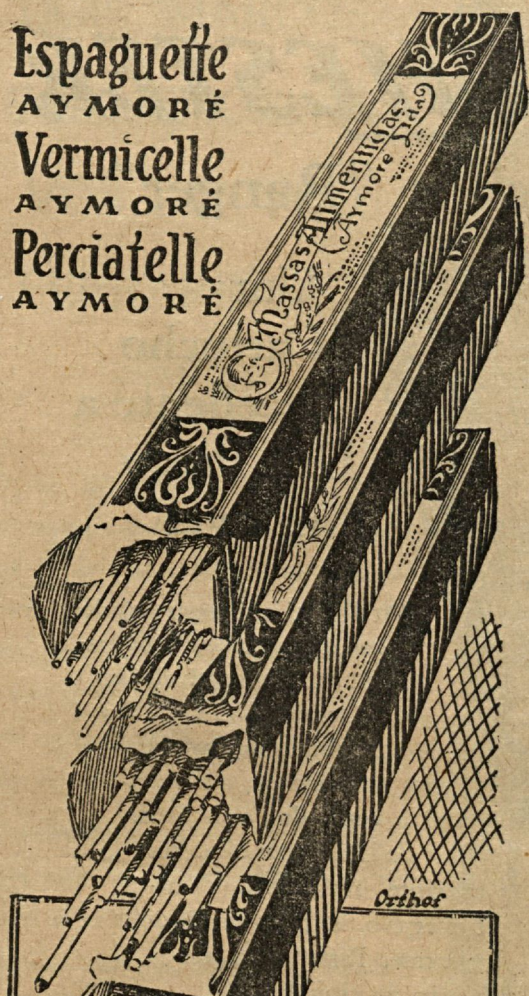
◈ ◈ ◈

ENTERRO DE MINHA NOIVA

Morreu. Fui vel-a... As mãos fechando o peito
Frias, sem expressão das mãos beijadas,
Já nem parecem mais as mãos sonhadas
As que de lyrio e lagrimas enfeito.

As faces, pude, lividas, geladas,
De cravos brancos enfeitar com geito,
Bellas ainda como as vi num leito
De seios nús e fórmas deslumbradas!

O corpo lindo em petalas de rosas
Dir-se-ia que cantava, e que ditosas
Cantigas, dando adeus aos meus desejos...

Quando a levaram á feliz origem
Mais santa e pura do que outr'ora, virgem,
Rindo entre rosas num caixão de beijos!

PINDARO BARRETTO

SEM ANIMO.

PALLIDA ABATIDA E NERVOSA

Todos os mezes, é fatal a impertinente dôr do lado! Acabe pois com isso! E' simples! A Hémocléine, a nova creação da chimica franceza. é justamente indicada nos males especiaes da mulher: corrige, regula e equilibra as regras. Efficacia comprovada Resultados suprehendentes.

HEMOCLEINE

O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

INFLUENZA OU GRIPPE

PHARMACIA ADOLPHO VASCONCELLOS
27-Rua da Quitanda-Rio de Janeiro

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1º de Março, 151, Rio.

Leiam O TICO-TICO.

S. A. "O MALHO"
São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8° ANDAR — Ss. 86/7

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

SEXUOL

FRAQUEZA SEXUAL
— Id — MEMORIA
— Id — NERVOSA
{ NAS MULHERES
{ NOS HOMENS
PERDA DE FORÇAS
— Id — DE ACTIVIDADE
— Id — DE ALEGRIA

REJUVENESCIMENTO
PROGRESSIVO

Dep. HARGREAVES & CIA.
Rua Sachet, 30 — Rio
Preço 10$000 inclusive porte.

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHILINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias.
Depositarios:
J. FONSECA & IRMÃO.
Rua Acre, 38. — Vidro 2$500, pelo correio, 3$000.
— RIO DE JANEIRO —

Os meninos que lêem "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

WINCHESTER
TRADE MARK

Cartuchos "Ranger"

Um Cartucho Excellente a Um Preço Razoavel

PARA todas as suas caçadas use os cartuchos Winchester Ranger insusceptiveis á acção do tempo. Um cartucho de alta qualidade, com polvora sem fumaça, que reduzirá o custo dos seus tiros. Base de latão mais alta. Fulminante melhorado Winchester No. 4. Fogo seguro. Uniforme. Perfeito na distribuição do chumbo.

WINCHESTER REPEATING ARMS COMPANY
NEW HAVEN, CONN., E. U. A.

Use sempre munições Winchester nas suas armas Winchester—estão feitas umas para as outras

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso—Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta Revista.

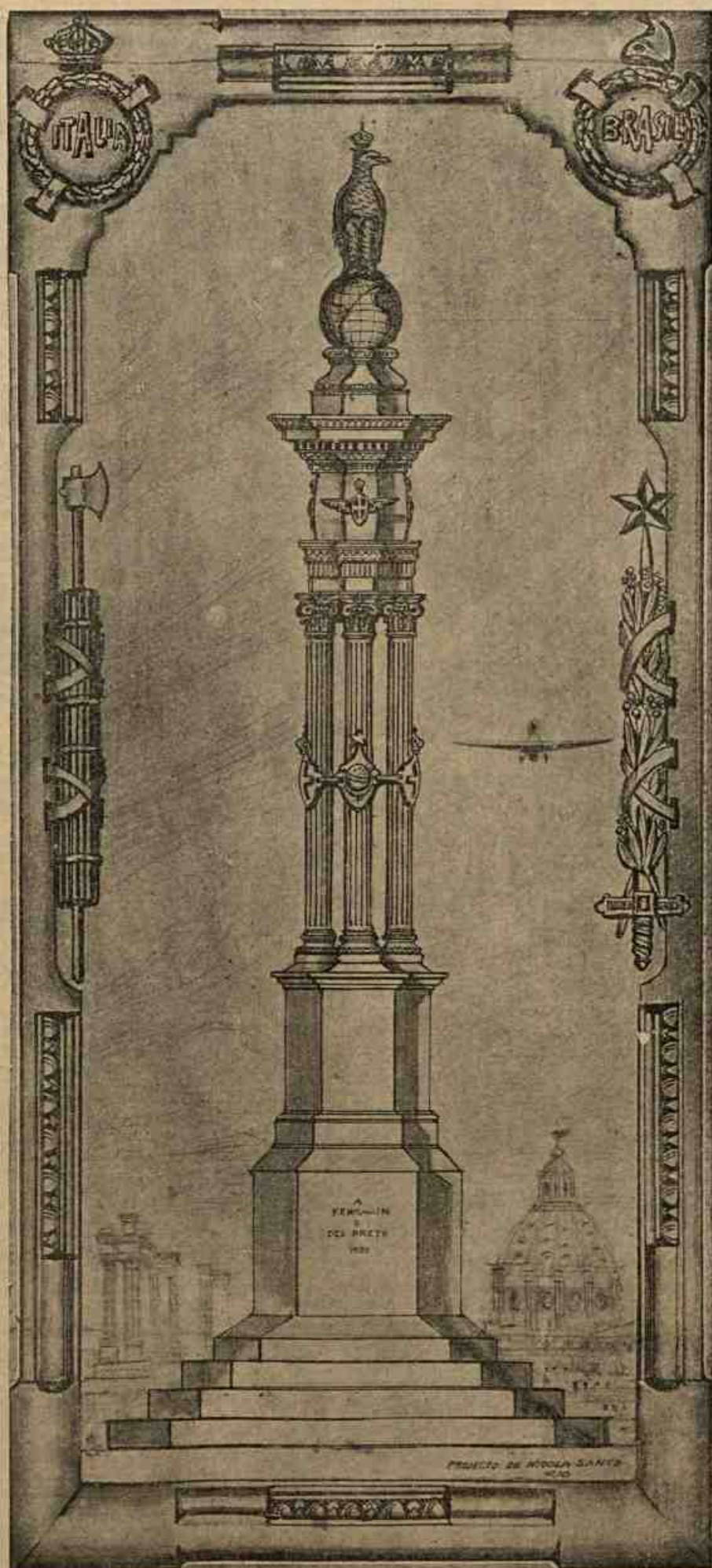
DOIS MARCOS COMMEMORATIVOS DO VÔO FERRARIN-DEL PRETE

O Sr. Nicola Santo está desde alguns mezes reunindo os elementos para levar a termo a idéa que teve de erguer em Touros e em Centocelle, Roma, um monumento commemorativo do audacioso vôo de Ferrarin e Del Prete atravessando o Atlantico da Italia ao Brasil.

O monumento ideado pelo Sr. Nicola Santo será em cimento armado e terá quatro faces com quatro columnas sustentando uma esphera, "o mundo", com o traçado do paiz e sobre ella a aguia imperial Romana.

Numa das faces estão inscriptos os nomes de Ferrarin, Del Prete, Lesbi e Marquetti; os primeiros os heroicos navegadores do espaço, e os segundos os constructores do motor e do apparelho "Savoia 64".

Nas outras faces: Bartholomeu de Gusmão, Augusto Severo, Santos Dumont e Edú Chaves; na outra: Vittorio Emmanuel III, Benito Mussolini; e na outra: Washington Luis e Juvenal Lamartine.

Como dissemos — os dois monumentos serão feitos em cimento armado e por subscripção publica, isto é, todos podem concorrer com o minimo 1 kilo de cimento, de modo a tornar-se uma consagração popular ao grande feito dos dois heroicos aviadores italianos, que vieram estreitar ainda mais os laços da amizade italo-brasileira.

Maquette do monumento de autoria de Nicola Santo

KOLA SOEL

Preparada por SARMENTO BARATA, Professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

E' UTIL NA
NEURASTHENIA
ANEMIA
DEBILIDADE GERAL
ESCROFULAS
TUBERCULOSES
PHOSPHATURIAS
EM TODAS
CONVALESCENÇAS
E AS CREANÇAS

E' REGENERADOR DA CELLULA NERVOSA

A' venda: Araujo Freitas & C., Rua dos Ourives, 88, e Rodolpho Hess & C., Rua 7 de Setembro, 61

DIGESTONICO

do Dr. VICENTE

Appr. D.N.S.P. sob o N° 169 em 24-3-1927

é o preparado mais scientifico e eficaz contra

As Dôres do Estomago

Laboratoire des "PRODUITS SCIENTIA" - PARIS
A venda em todas as Pharmacias.

CARTAS ANONYMAS QUE CAUSAM CATASTROPHES

Um caso sensacional elucidado pela policia parisiense

E' bem verdade que as multidões preferem, para pasto da sua curiosidade, os grandes crimes sensacionaes, cheios de mysterio e de passagens rocambolescas. Mas os verdadeiros detectives, os que elevaram a investigação criminal á categoria de uma arte fascinante e difficil, esses se deixam seduzir, de preferencia, pelos casos em que desempenham papeis preponderantes, documentos anonymos, igualmente mysteriosos e terriveis.

Em muitas occasiões, o talento e a competencia do detective scientifico moderno são os unicos meios para estabelecer qual a mão que escreveu os anonymos papeis envenenados de maldade, que originaram suicidios, separações e divorcios, ou falsificaram documentos e firmas.

Em verdade, a arte das falsificações, nos ultimos tempos, tem progredido de tal modo que obrigou os peritos dos laboratorios policiaes, nas cidades européas, a consagrar muito tempo á elaboração de instrumentos e processos efficazes para combater essas formas de delinquencia, que exigem uma maior cultura intellectual nos criminosos. A falsificação impoz o estudo mais consciencioso dos dois elementos basicos: o papel e a tinta.

Provavelmente não chega ao conhecimento do publico nem uma millesima parte dos innumeraveis casos de falsificação de documentos e processos por anonymos.

Em regra geral, póde-se comprovar que o delinquente, responsavel por papeis anonymos, seja homem ou mulher, é quasi sempre uma intelligencia enferma, e nos laboratorios policiaes da Europa se reuniu, a respeito, uma variedade immensa de dados, classificações e referencias.

UM CASO SENSACIONAL EM PARIS

Não ha muito tempo, os peritos de Paris tiveram muito que fazer com um desses casos anonymos: quatro suicidios, dez divorcios e um assassinato foram consequencia de uma onda de cartas e bilhetes anonymos que inundou a cidade. A caracteristica desconcertante e quasi excepcional de todas essas cartas, era que ellas não demonstravam nenhum esfrço por disfarçara a letra, quando o commum é que os autores de anonymos procuram, sempre escrever de fórma que evite o reconhecimento da sua identidade.

Todas as cartas pareciam escriptas por uma mulher joven. O estylo indicava uma educação refinada. As variações na inclinação da calligraphia e o tamanho de cer-

tas letras revelavam symptomas caracteristicos de uma enfermidade nervosa. Mas em vez de serem essas cartas destinadas a certos grupos de pessoas em cada estação, eram muitas as que se destinavam a intrigar pessoas já inteiramente separadas ou até estranhas.

ANONYMOS DE TODA SORTE

Não sómente havia cartas em termos offensivos, como tambem havia algumas que davam a impressão de um conhecimento pouco seguro, bem que apparentemente intimo, da vida e de assumpto privados das pessoas a que se destinavam. Algumas foram enviadas a directores de grandes firmas, advertindo-os que certos empregados eram de uma deshonestidade flagrante e em dois casos isso se confirmou.

Se taes cartas anonymas fossem circumscriptas a um bairro ou districto, a tarefa da policia teria sido simples. Mas descobrir-lhe o autor em uma cidade como Paris, era certamente, um tabalho formidavel e escabroso.

AS INVESTIGAÇÕES

Examinados o papel e a tinta, pôde determinar-se a sua composição chimica, e se bem que os detectives tivessem visitado todas as casas em que se vendiam esses artigos, e que correspondiam aos pontos onde estavam as caixas e estações do correio, onde eram timbradas, não se pôde adiantar nada á investigação. Como ultimo recurso, ordenou-se á Repartição central dos Correios que examinasse todas as cartas vindas de certos bairros, por turno, e se tiravam photographias de milhares de cartas anonymas e sobrecartas que as continham, as quaes se entregavam a todos os carteiros. Foi uma tarefa gigantesca e terrivel. Ao cabo de uma semana, foi repentinamente informada a Segurança Policial de Paris que um enveloppe que parecia escripto com a mesma letra, fôra encontrado e tinha sido posta na Avenida Niel. Cada uma das tres caixas desse districto foi vigiado por um detective e um carteiro, e cada carta, levada por meninas ou mulheres, era tomada e examinada.

Dois dias depois, appareceu outra sobrecarta semelhante. A joven que a havia collocado era pouco mais do que uma menina. Seguiram-na até a sua residencia, e assim se pôde esclarecer, finalmente, este complicadissimo caso.

YVONNE CORVEIL, A AUTORA

Chamava-se Yvonne Corveil: filha unica de um porteiro. E desde que ficou invalida a sua mãe, substituiu-a em todos os serviços. Encontrava uma fórma nova de matar o tempo, encontrando um livro de endereços, em casa, para uso dos inquilinos. Com os olhos fechados, ao azar, marcava um nome com o bico da penna. Em seguida, escrevia uma carta para o endereço assignalado, conforme a situação da victima. Se era uma senhora, revelava-as escapas do seu marido. Se era um homem, contava-lhe infidelidades da sua esposa. Quando o endereço correspondia a uma firma commercial, escrevia sobre a deshonestidade do caixa ou de outro qualquer empregado, aconselhando que se vigiasse o suspeito. Esta joven confessou haver enviado centenas dessas cartas, assignadas sempre — "Uma amiga". Algumas dessas cartas conseguiam desunir alguns casaes, com os mais desastrosos resultados.

Um exame medico confirmou o diagnostico pericial: hysteria aguda e desordem mental. Uma caracteristica dessa fórma de anomalia é que, geralmente, o autor de cartas anonymas, obscenas ou insultantes, se dirige, tambem, a si mesmo, na esperança de ter assim, provas, em qualquer momento, para despistar as investigações. A miude, quando a policia investiga taes trangressões, sempre procura estabelecer quem é que recebe maior numero de cartas anonymas, ou quem é o primeiro a queixar-se ante as autoridades. Muitas vezes, por ali se descobre o verdadeiro culpado.

A CREANÇA

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMÕES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

THEATROS

O INCENDIO DO CARLOS GOMES

Faltava *O Malho* ao mais sagrado dos seus deveres se não viesse, apresentar, na hora triste em que o Carlos Gomes está em cinzas, á Empreza Paschoal Segreto seus mais effusivos parabens, pelo feliz acontecimento. Era o valetudinario theatro um casebre indecente, que começava a incommodar o bello predio de apartamentos erguido pela mesma Empreza no local em que funccionava a tambem ultra-indecente "Maison Moderne". O fogo desoccupou o terreno, libertou artistas e publico do infecto barracão e vae permittir a construcção de um outro theatro, de accordo com os desejos da modernista administração da poderosa Empreza.

* * *

O emprezario M. Pinto tambem está de parabens. Sua fama de Velasco brasileiro andava meio abalada com o aproveitamento de tanto scenario e de tanto trapo. No Republica, tudo será novo, menos a companhia. Tambem não precisa o Pinto de uma nova companhia. A que tem o satisfaz...

* * *

O bom gosto da nossa platéa tambem deve ser felicitado. A grande maioria dos scenarios destruidos pelo fogo, eram do Jayme Silva...

* * *

Parabens, ainda, aos artistas, bailarinas, coristas, pessoal do movimento, a todos, emfim, que trabalhavam na caixa. Perderam roupa, calçado, adereços, mas ficou-lhes a vida, o que não aconteceria se o incendio fosse á noite, á hora do espectaculo, com esse absurdo e abusivo systema das emprezas theatraes, de terem as caixas fechadas, como se fossem cadeias.

* * *

O incendio foi uma grande advertencia á classe. A moda agora é o seguro. Estão todos se segurando. Procopio segurou o nariz. A Aracy tambem pôz no seguro qualquer cousa. Um seguro bem avultado, por signal.

* * *

Theda Diamant, que acaba de perder uma perola no valor de cinco contos de réis, vae segurar todas as demais joias falsas que possue.

* * *

— Se eu puzesse meu valor dramatico no seguro — commentava o actor João Barbosa — confirmava o brocardo — o seguro morria de velho...

* * *

Uma das mais interessantes coristas do Carlos Gomes, que anda á procura de casamento para poder viajar, lamentava-se por não ter posto seus haveres no seguro.

— Historias! Sei muito bem que não tinha nada que perder! — resmungou uma sua companheira.

* * *

— Fiquei só com a roupa do corpo! — dizia amargurado o galã da companhia.

— Se não tinha outra! — commentou o João Silva.

* * *

— Em quanto estima o seu prejuizo, Margarida?

— Em cem contos de réis!

Confundia o seu guarda-roupa com o da empreza...

* * *

Coube ao maestro Freire Junior dar aviso ao Corpo de Bombeiros de que lavrava incendio no Theatro Carlos Gomes.

— Vejam que irrisão da sorte! — exclamava.

Elle que, de cumplicidade com a Alda Garrido, tanto se esforçara por que puzessem fogo no theatro!

* * *

O Recreio está, tambem, ameaçado de incendio...

...o Armando Gonzaga, o Mario Nunes e o Lafayette Silva estão escrevendo uma revista para lá...

MARI NONI

Conclamando as hostes de Bernardo de Vasconcellos

Na memoravel oração com que respondeu aos que o homenagearam no banquete de Copacabana, o sr. Carvalho Britto assim resumiu os motivos do seu gesto de agora pondo-se á frente dos elementos que em Minas se esforçam por reintegral-a na orbita da actividade conservadora de que uma mão guia a desviou:

"Cumprindo um dever de idealismo civico, tive de realçar a bandeira, posta em terra, encontrando, na minha modestia, denodados companheiros nos quaes circula a melhor seiva mineira, para reparação de um erro consumado sem a audiencia do povo montanhez.

Guia-nos em exemplo luminoso, um vulto que bastaria para encher de orgulho o nosso passado: Bernardo de Vasconcellos, liberal insuspeito, porque jámais serviu á tyrannia, homem de uma só face, teve aquella "apostasia heroica" contra os excessos do provincialismo e as degenerações do liberalismo essencialmente inorganico, do qual resultou fazer-se centralista e fundar o partido conservador. A sua invocação rasga aos mineiros avenidas largas para a passagem com altivez e dignidade para o campo da "Concentração Conservadora". Conservadora, sim, da grandeza de Minas dentro do Brasil unido.

Urge a concentração para o apoio da bella e grande construcção, visada pelo programma, feito realidade, que o Brasil applaude, escolhendo para elle um continuador sincero e responsavel. Ella sómente terá de mobilisar os legionarios do civismo, os patriotas mineiros sempre alertas para o serviço das causas nacionaes, aguardando apenas o toque de reunir.

Conclamando-os, estou conscio de proceder á altura da hombridade, da independencia, da dignidade de Minas, reconduzindo-a para onde a mandaram os seus pro-homens, os vultos do seu passado, o fulgor das suas tradições, o clamor das suas necessidades, os appellos do seu futuro, o valor da sua cooperação indispensavel á vida federativa".

Os liberaes sinceros são assim...

E' do sr. Flores da Cunha esta edificante confissão de liberalismo:

"Os meus restos de sympathia pelo sr. Washington Luis vêm do facto de ter ell mandado "degollar" o sr. Felix Pacheco"...

Posta de lado a injuria ao senado, que o deputado reduz a uma assembléa sem autonomia, o publico deve fixar ahi o "sans façon" com que o "liberal" referido applaude o que elle julga um attentado á soberania do voto! E' assim que esta entende o respeito ás urnas...

URODONAL

dissolve o acido urico

Tendes palpitações ?
Picaduras no coração ?
E' o acido urico que faz das suas !

O Urodonal realisa uma verdadeira sangria urica. E' terrivel! No estado normal, não deveis sentir o vosso coração.'

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-
Esclerosis

17
Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 *bis*. Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

Ap. D. N. S. P.
N. 275 de 2-7-1918

O Tico-Tico — A revista infantil que tem em cada creança um leitor

PELO CONSELHO

Parece que a gente do Conselho Municipal está de apostas, entre si, a ver qual de seus membros bate o "record" do maior desrespeito á lei.

Exige esta, para que se possa effectuar qualquer sessão, a presença de mais de doze intendentes.

Pois ainda ha pouco, se via, em uma das actas, a declaração official de ter sido aberta uma sessão com a presença apenas de dez intendentes.

Ia-se tratar do orçamento, que, mesmo no Conselho, deve ser considerado cousa séria, porque vae bulir com os interesses de muita gente.

Todos os actos praticados nesse simulacro de sessão seriam nullos, e essa nullidade poderia ser depois allegada pelos contribuintes. Tal consideração, porém, não teve força de sobrestar o Conselho no seu desprezo ás exigencias da lei.

* * *

Felizmente, logo em seguida ao annuncio da primeira materia, um artigo de lei orçamentaria, o illustre intendente, professor Leitão da Cunha, pede a palavra. Não, porém, para chamar á ordem o presidente, para lhe fazer ver que não lhe era licito dar por aberta uma sessão com o comparecimento de apenas dez intendentes. S. Ex., que não não admitte soluções fóra da ordem, e que é no Conselho, talvez, o unico capaz de pugnar por ella, não se deu a esse trabalho ou não deu com a circumstancia de estar collaborando na desordem. erudito uma prelecção de mestre sobre

Era outra cousa que tinha em mira: annunciava-se a discussão de um artigo a que apresentára emenda, e elle vinha sustentar essa emenda.

O Sr. Leitão da Cunha é sempre ouvido com attenção, mas dessa vez a attenção foi dobrada. Pelo menos é a conclusão que se deve tirar da falta de interrupções por apartes descabidos.

Logo de principio — mostrava a oração o que ia ser — uma conferencia de erudito, uma prelecção de mestre sobre os males do alcoolismo e os meios de combatel-o.

O problema é examinado no tempo e no espaço. O orador percorre o mundo, desce a mais remota antiguidade para acompanhar o terrivel mal até hoje, evoca homens e evoca factos.

Na sua perigrinação pelas éras, pelos povos, pelas literaturas, vêm os Vedas, o Ramayana, Santo Agostinho, Gregorio de Tours, Luthero, os Persas, os Carthaginezes... com inesplicavel esquecimento, porém, do velho Noé, que nisso de vinho e seus effeitos deve ser figura obrigatoria.

Todavia, em compensação dessa falha, deu o orador uma informação que, de certo, surprehendeu os seus collegas, a da prohibição que, para garantia da saude da prole, punham os Carthaginezes ao uso do vinho, em occasiões que ainda nenhum outro povo regularizou ao ponto de methodicamente lhes estabelecer dia e hora.

Assim foi o orador passando daqui para ali até chegar aos Estados Unidos.

Veiu, então, o primeiro aparte: o Sr. Mauricio de Lacerda diz que o americano inventou o "cock-tail" e depois o prohibiu.

Fica a gente sem saber que qualquer cousa, ainda mesmo o "cock-tail", poderia ser prohibida antes de inventada, mas o orador continúa calmo a sua viagem. Ao chegar á Russia a cousa pegou fogo; o Sr. Octavio Brandão estrilou.

Dahi por deante, até ao fim, foi um dialogo interrompido do qual bem pouco se póde tirar.

Apenas que o problema do alcoolismo não póde ser resolvido pela sociedade capitalista. Ao que talvez, com os seus botões, tenha replicado em voz baixa algum intendente: o que elle póde dizer é, sómente, que até agora não encontrou solução para o problema dentro da sociedade, mas, negar assim, dogmaticamente, a possibilidade da solução é demais.

Mais interessante, porém, é a demonstração que o representante do Bloco Operario e Camponez dá á sua these.

O governo do czar explorava o privilegio da fabricação e venda do *vodka*, que enchia a Russia de beberrões e o thesouro imperial de rublos. Veiu a revolução e tudo mudou: o *vodka* foi substituido pelo "somagon", que "todavia não é tão alcoolico".

O Sr. Leitão da Cunha refere-se a estatisticas que mostram o augmento do consumo, mas o Sr. Brandão não as acceita, porque são estatisticas feitas pela grande burguezia.

* * *

Vem immediatamente, á tribuna o Sr. Mauricio de Lacerda, fez um longo discurso sobre politica e esgota toda a hora da ordem do dia

* * *

Isso mostra que nem sempre os discursos demasiadamente extensos deixam de ser proveitosos.

Esse não permittiu que o presidente encerrasse, illegalmente, a discussão de um artigo do orçamento, numa reunião de intendentes, a que, por abuso, se deu o nome de sessão.

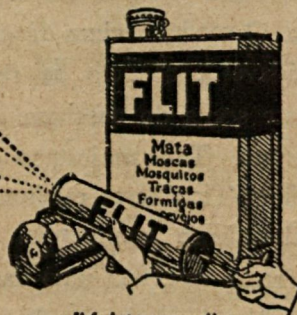
"A' quelque chose malheur est bon."

Agora são todos collegas...

O Sr. Luiz Carlos Prestes, na ultima carta aos seus amigos, depois de recusar a alliança, por elles desejada, com os liberaes improvizados, ajuntou as seguintes palavras:

"Não deixa, no entanto, de ser para nós motivo de intenso e sincero jubilo patriotico a informação que nos dá, devidamente autorizado, o prezado amigo, de que os homens que mais encarniçadamente combateram até hontem os ideaes e principios defendidos pela Revolução Brasileira, se mostram, hoje, não só sympathicos, mas já ardorosos adeptos dessas idéas."

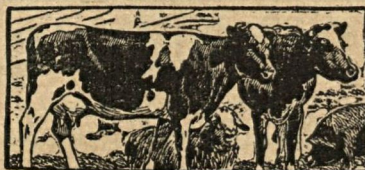
Como o publico vê nenhum commentario poderia frisar com maior autoridade a incoherencia dos que tão imprevistamente se desviaram da sua classica rota conservadora. Agora, em face do paiz, elles, na verdade, não passam de collegas dos revolucionarios, e seriam mesmo soldados do "general" Prestes se este não os repellisse...

Nem sempre os menores
inimigos são os menos perigo-
sos. Siga o exemplo dos que se
acautelam.
Veja que a guerra ao mosquito
mobilisa a cidade inteira.
Concorra para o triumpho pul-
verizando «Flit».
Compre uma lata e um pulveri-
zador de Flit hoje mesmo
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
Para a protecção do publico, o Flit vende-se
sómente em latas fechadas
"A lata amarella
com a faixa preta"
901P

As maravilhosas construcções d' "O Tico-Tico"

O PRESEPE DO NATAL

O maravilhoso presepe que "O Tico-Tico" está publicando em suas paginas centraes coloridas é uma das mais bellas e das maiores construcções até hoje feitas no genero. O modelo acima dá uma idéa do que será esse formidavel conjuncto de figuras que formam a imponente scena do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. Tão majestoso é o Presepe de Natal que "O Tico-Tico" está publicando, que o importante estabelecimento commercial *A Capital*, na Avenida Rio Branco, reservou uma das suas luxuosas montras para expôl-o á admiração do publico. Os nossos amiguinhos poderão assim apreciar n'*A Capital* o Presepe de Natal d'"O Tico-Tico" caprichosamente armado.

— A *Casa Pratt*, acreditado estabelecimento de machinas registradoras e moveis para escriptorio teve, este anno, a gentileza, que muito agradecemos, de expôr, tambem, numa de suas vitrines, á rua do Ouvidor, o Presepe do Natal, artisticamente armado e disposto com fino gosto no meio de exemplares desta revista.

— Tambem a Companhia Dr. Scholl S. A., luxuoso estabelecimento para o tratamento dos pés, situado á rua do Ouvidor n. 162, quiz offerecer á admiração do publico o Presepe de Natal d'"O Tico-Tico. Assim é que numa de suas vitrines está em exposição, todo armado e colorido, o majestoso presepe, que será um dos successos do mundo infantil neste fim de anno.

A' EXPORTAÇÃO DE COUROS EM CRISE

Os que acompanham com interesse as oscillações da nossa estatistica economica se encontram, vez por outra, em face de phenomenos cuja explicação não é facil. Occorre neste momento um caso desses em relação á exportação de couros.

Sabe-se que de certo tempo a esta parte as carnes brasileiras têm conseguido melhorar de muito a sua situação nos mercados europeus, *vis a vis* a carnes com que concorrem, de outras procedencias. Pois apesar disso, da ostensiva sympathia com que estamos sendo recebidos lá fóra, nos mercados de carne, a exportação de couros brasileisos tem soffrido uma baixa alarmante. Como explicar semelhante coisa?

A exportação de couro é a segunda representação economica do Brasil nos mercados estrangeiros, vindo logo depois do café, que occupa o primeiro lugar entre as grandes riquezas do paiz. Pois esse importante producto está ameaçado de uma seria crise que se denuncia pelas estatisticas levantadas de Janeiro a Maio do corrente anno, e que já se conhecem. Nesse periodo mesmo, no anno passado, exportámos quasi vinte e oito mil toneladas de couro.

Esse numero decresceu, nos cinco primeiros mezes deste anno, para onze mil toneladas!

O assumpto, como se vê pelos numeros que acima se contrapõem, está exigindo suggestões dos nossos economistas e muita bôa vontade e energia do governo federal.

A BROCA DO MAMOEIRO

O illustre entomologista da Secreraria da Agricultura da Bahia, dr. Gregorio Boudur, estudando em brilhante trabalho de divulgação popular a broca do mamoeiro e os outros agentes inimigos dessa preciosa planta, explicou-nos do seguinte modo:

"A larva *Piagurus papaynus*, Marshall, desenvolve-se nos tecidos vivoss dos troncos do mamoeiro.

Os estragos são mais frequentes nas plantas já edosas e de preferencia nas modificações, todavia, o resto do tronco, principalmente a base, é igualmente sujeito ao bicho. As femeas depositam ovos introduzindo-os nos tecidos da planta em baixo da casca. As larvas, no principio, corroendo os tecidos, deixam escapar a seiva da planta e regeitam a serragem, que fica grudada ao tronco e assim denuncia a presença do insecto; mais tarde nada se vê. A larva faz galerias, aliás curtas, logo em baixo da casca, e ali se transforma em nympha e adulto, que, sahindo, recomeça o cyclo evolutivo, que deve durar alguns mezes. Não ha época certa do apparecimento dos adultos, encontrando-se elles em mamoeiros durante o anno inteiro.

As lesões produzidas pelo insecto, frequentemente causam a morte de plantas; por ahi começa a podridão que logo mata o pé invadido. Quando a planta resiste e cicatrisa as lesões, no logar em que foi atacado, forma-se um engrossamento, uma especie de tumor, com a casca corroida e fendida. Na Bahia o insecto é muito commum e causa importantes prejuizos nos mamoeiros.

A larva é branca, recurvada; quando esticada mede uns 15 mm. de comprimento e 4 a 5 mm. de diametro. A cabeça é de côr castanho. O primeiro anel thoraxico, na parte dorsal, tem uma placa transversal.

O adulto é um gorgulho de 10 mm. de comprimento, com mais 4 mm. do comprimento do bico.

A côr do fundo é preta. O prothorax e os elytros cobertos com escamas de côr amarella e esbranquiçada. A disposição destas escamas dá ao colorido um desenho mal definido. O prothorax no dorso possue uma carina longitudinal, com um tuberculo no centro. Os elytros estriados, possuindo nos dois terços anteriores pequenos tuberculos luzentes, transversaes. O insecto é novo para a sciencia entomologica e foi por nós remettido para a descripção ao Dr. A. K. Marshall, do Bureau Imperial Entomologico de Londres, que o descreveu sobre o nome supra, no "Buletin of Entomological Research", vol. XIII, de Maio de 1922.

O adulto do bicho da bróca do mamoeiro — "Piazurus Papaynus", na cassificação do entomologista Marshall — augmentado 4 vezes do tamanho natural.

Não reproduzimos a descripção technica da especie, podendo os interessados consultar a mencionada publicação.

A especie é proxima ao *Piasurus obesus*, BOH., do qual differe pelas granulações nos elytros menos dispersos e não arredondados pela proeminencia thoraxica maior, e por outros detalhes.

TRATAMENTO — O insecto dá preferencia aos mamoeiros velhos e doentios. Elle pullula geralmente em todos os mamoeiros quebrados ou recem-cortados. onde se desenvolve em grande numero e sahindo destes tócos apodrecidos, ataca mamoeiros em viço, por falta de outros. Para livrar-se do bichinho é preciso cortar todos os mamoeiros velhos e doentes e depois de duas semanas, quando os troncos pullularem com as larvas, desmanchal-os, entregando-os ás gallinhas e porcos ou enterral-os a uns 20 cm. de profundidade. Vigiar os pés restantes e quando apparecerem larvas, denunciadas pela serragem externamente na casca, extrahir as larvas por meio de canivete.

A larva do "Piazurus Papaynus", tambem augentada de 4 vezes do seu tamanho natural.

O mamoeiro encontrado no estado nativo parece resistir a todos os agentes inimigos organizados, mas, quando é cultivado, torna-se mais delicado, e pode soffrer as consequencias dos diversos agentes nocivos que, porém, não nos consta serem identificados na sua maioria.

E' notavel o facto que raros são os animaes que se utilizam dos orgãos dessa planta, o que parece ser devido ás propriedades corrosivas do laex.

Dentre as causas inimigas que prejudicam bastante o mamoeiro, salientam-se o vento e as seccas persistentes.

Sendo o tronco do mamoeiro constituido de tecido pouco resistente e por ser uma arvore óca, resente-se facilmente da acção dos ventos fortes que, frequentemente, quebram e abatem as plantas.

As seccas persistentes são mais nocivas ao mamoeiro quando elle cultivado em sólos pobres de materia organica. Nas terras humiferas e ferteis a hygroscopicidade do sólo geralmente garante a humidade de que ellas carecem. O mamoeiro é uma arvore de breve cyclo vegetativo. A sua duração regula em média de 2 a 4 annos. Casos ha em que as plantas cultivadas racionalmente e abrigadas dos agentes inimigos, especialmente dos ventos e das geadas, resistem por longos annos.

Em Cubatão existem exemplares plantados por mim em 1905 e que contam já 6 annos de idade. (Dr. Granato).

Mas são muito communs as arvores dessa edade não só entre nós, como em outros paizes, pois Kilmer cita o caso de um mamoeiro que aos 18 annos estava em plena vegetação".

O RAIO X A SERVIÇO DA SELECÇÃO

A Genetica, isto é, a sciencia relativa ás funcções da geração, parece iniciar a sua idade de ouro com os geniaes estudos recentemente feitos pelo professor H. J. Müller, da Universidade de Texas, nos Estados Unidos da America do Norte.

O professor Müller e seus auxiliares conseguiram applicar os raios X a uma grande serie de organismos tanto animaes quanto vegetaes, apurando que as respectivas heredo-unidades soffreram modificações profundas, dando lugar a que a progenie se apresentasse com caracteristicos inteiramente novos.

As mosquinhas das frutas (drosophilas), por exemplo, submettidas ao processo de raios X do professor Müller, entraram em variação, diversificando-se a especie cujos novos caracteres permanecem.

As mesmas experiencias, feitas com ratos mostraram que estes, na sua progenie, ficam gradualmente modificados.

Em botanica parecem ainda mais positivos os resultados obtidos. O fumo, por

O merito nunca pretere ninguem, Srs. "liberaes"!

Entre as perfidas insinuações que o "liberalismo" andradino espalhou no caminho da candidatura Julio Prestes, estava a de que o grande presidente de São Paulo "preteria com ella duas gerações de conterraneos seus". Para o effeito, esta phrase foi, além do mais, attribuida a um dos proceres do Estado.

O Sr. José Bonifacio, no seu desastrado discurso de estréa liberal chegou mesmo a citar nomes. O Sr. João Neves, bem como outros "gros bonets" da "Alliança" seguiram e avançaram pela mesma vereda. Mas não foi só. Posteriormente, pretenderam elles ver na attitude de illustres paulistas signaes evidentes desse resentimento. Citou-se, então, o caso do Sr. Altino Arantes haver se recusado a discursar no banquete de homenagem ao Dr. Carvalho Britto. Pois bem, o mais formal desmentido a tudo isso se tem no notavel discurso que acaba de produzir na Convenção das Municipalidades de São Paulo aquelle seu illustre ex-presidente, sabidamente hoje uma das mais solidas e brilhantes culturas da politica nacional. Disse ahi S. Ex., com um espirito de justiça que ainda mais o recommenda, cousas como esta:

"Deante de Julio Prestes não será demais repetido alto e bom som, essa singular occorrencia — deante de Julio Prestes, nenhum paulista, por mais respeitavel que seja, ou por mais rutila que seja a sua fé de officio, poderia jámais sentir-se preterido, porque elle é o politico preclaro e operoso, que bem póde orgulhar-se de ter no proprio nome illustre, de que é portador, um exemplo vivo e permanente de dignidade e de civismo, que por si só vale pela mais illibada e robusta das fianças; porque, mais do que isso, elle é o estadista esclarecido e incansavel, que, em dois fugazes annos de administração, conseguiu, pela sua intelligencia, pelo seu esforço e sobretudo pela sua illuminada intuição dos grandes interesses do Estado de São Paulo, realizar, dentro delle, um governo de ordem e de trabalho, de justiça e de liberdade, que já agora se definiu e se fixou para sempre no panorama immortal da nossa historia, como uma das mais bellas e pujantes affirmações individuaes da energia da nossa raça e do poder dynamico da nossa nacionalidade."

Virtudes da alma

Soffrer calmo, sereno, a dôr que a alma invade,
Sem nunca maldizer do mais cruel tormento;
Cada vez mais feliz, assim como quem ha-de
Proporcionar á vida um lindo emprehendimento.

Aplacar as paixões... Domar a tempestade
Que de pranto inundou o nosso sentimento...
Abrir o coração a quantos sem piedade
Só ventura encontrar no nosso soffrimento.

Nos dias de paixão? Pensar com muita calma,
Pensar bem, penetrar o abysmo de nossa alma
E, sahir conduzindo os louros do perdão...

Eis tudo em que consiste a limpida nobreza
Que eleva a nossa alma á suprema grandeza,
E inda mais alto eleva o nosso coração.

JOAQUIM TAVARES WANDERLEY

exemplo, exposto á acção dos raios X, tem crescimento mais vigoroso e produz mais flores que de commum. Tambem a cevada e o milho se deixam modificar profundamente pelo processo, apresentando formas novas com hereditariedade differenciada.

Esses estudos fazem prever um novo processo de selecção, mais rapido e mais positivo nos reinos vegetal e animal. E prova de que estão elles sendo levados muito a serio na America do Norte, é que já foram taes experiencias premiadas pela American Association, que as considerava tão importante como as que Darwin e o *Mendelismo* iniciaram.

Figuras de rhetorica e cavallos de batalha

Um dos cavallos de batalha da "Alliassa-liberal" tem sido o argumento da intervenção indebita dos presidentes na escolha de seus successores. Entretanto, nem este resiste ás prova da critica com apoio no elemento historico.

E' assim que a propria Norte America — matriz do constitucionalismo americano — dá-nos a mesma repetidos exemplos dessa intervenção tida por absurda, quando é mais natural do mundo. Eil-os:

Washington, o maior dos americanos, fez Adams seu successor; Jefferson fez Madison; Madison fez Monroe; Monroe fez Adams, seu secretadio de Estado; Roosevelt fez por fim Taft.

Ora, si da grande Republica Americana nos vem o modelo, e ella é o padrão, como recusal-o sob a falsa allegação de que ella "destróe os fundamentos do regimen"? Salvo se o destruir aqui é mera figura de rethorica, á semelhança das "pontas de lanças" e "patas de cavallo" do mayortico sr. João Neves...

Os Sete Dias da Politica

O acontecimento sensacional da campanha politica em effervescencia, depois do banquete do Sr. Carvalho Britto, foi o discurso do senador Irineu Machado. O grande embaixador do povo carioca no Palacio Monroe lançou a ultima pá de cal sobre o liberalismo morti-nato do Sr. Antonio Carlos "et caterva", confundiu os aparteantes desastrados da actual dissidencia e provocou explosões de enthusiasmo nas galerias apinhadas.

O discurso do Sr. Irineu, argumentado e documentado, foi de uma logica desnorteante. Demonstrou, mais uma vez, que o movimento contrario á candidatura do Sr. Julio Prestes é um movimento de interesse e de despeito, insuflado pelo presidente de Minas, que explorou "a vaidade e a ambição do Sr. Getulio Vargas". Demonstrou que, ainda na Europa, já esperava o presente conflicto, havendo antecipado a varios amigos a certeza de que o presidente do Rio Grande do Sul seria facilmente tentado a qualquer aventura que tivesse por base o seu nome. Outro ponto que o popular carioca esclareceu, é que os pseudo-liberaes não tiveram, nem querem, nenhuma approximação com o chefe revolucionario Luiz Carlos Prestes, exhibindo, como comprobantes da sua affirmativa, telegrammas do Sr. Borges de Medeiros, Getulio Vargas e Antonio Carlos, em resposta a interpellações suas. Todos elles declararam não haver nenhum entendimento com os revoltosos, deixando transparecer nas entrelinhas a distancia que os separam... E o Sr. Irineu Machado, usando da sua dialectica agilissima, conseguiu, ainda, que o senador Arthur Bernardes, um dos mais representativos vultos da "Alliança Liberal", declarasse que não ha, no grupo mineiro-gaúcho-parahybano, nem idéas nem principios, uma vez que "não temos programmas, nem partidos organizados". *Tableau!*

Depois disso, não ha quem caia mais no conto do vigario [illegible]ralesco...

* * *

Uma prova flagrante da "popularidade" da tal "Alliança Liberal" aqui, na metropole, tivemos com a passagem da data festiva de 7 de Setembro. Os regeneradores haviam marcado para aquelle dia o inicio da sua propaganda publica, convocando os seus partidarios para um comicio em que se pretendia explorar a concessão da amnistia. Esse comicio estava marcado para a tarde daquelle dia. De manhã, porém, realizava-se uma imponente parada civica, commemorativa da nossa independencia, na qual tomaram parte cerca de 15.000 homens das forças de terra e mar, e a população amanheceu na Praia do Flamengo, acclamando a luzidia soldadesca e batendo palmas calorosas ao Sr. Presidente da Republica, quando este appareceu no seu automovel, passando revista ás tropas. O enthusiasmo dos cariocas pelo Sr. Washington Luis é uma das cousas mais expressivas do momento.

As manifestações populares de 7 de Setembro a S. Ex., tiveram, no entretanto, uma significação particular, demonstrando que o povo repudia o liberalismo de contrabando dos beneficiarios do sitio. E prova mais evidente, ainda, dessa repulsa, foi a diminuta concorrencia obtida pelos "meetingueiros" alliancistas, na sua palhaçada vesperal daquelle dia. O "cortejo" de meia duzia de "pega-liberaes", tendo á frente duas bandas de musica, deu ao "desfile patriotico" um aspecto carnavalesco de um comico irresistivel. Pobre gente! Perdeu, de todo, a noção do ridiculo...

* * *

Bem razão tinhamos nós, quando affirmavamos, em numeros passados, que factos importantes se verificariam, dentro em breve, na politica mineira. A attitude do deputado Basilio de Magalhães, abandonando o Sr. Antonio Carlos, que lançou o seu glorioso Estado num dissidio impatriotico com a Nação, veiu justificar as nossas asserções. Minas consciente e ordeira, Minas catholica e independente, começa a dar provas da sua altivez. Comprehendendo que a candidatura do Sr. Julio Prestes é uma indicação espontanea da grande maioria dos Estados do paiz e congraça todas as aspirações republicanas da nossa patria, os mineiros preparam-se para suffragal-a com enthusiasmo e convicção. Só em Bello Horizonte, cerca de 1.500 pessoas da melhor representação social, assignaram um manifesto de solidariedade com o Sr. Carvalho Britto, hypothecando os seus suffragios á chapa composta pelos nomes honrados e illustres dos presidentes paulista e bahiano. Em todo o vasto "hinterland" das Alterosas o espectaculo é o mesmo. São "comités" que se organizam, são nucleos eleitoraes fortissimos que se manifestam contra o "candidato desconhecido" do Sr. Antonio Carlos, provocando varios pronunciamentos importantes, quer na "zona da matta", quer no "triangulo", quer no centro e no Estado inteiro.

E' tão intensa e flagrante a desapprovação do povo mineiro á politica do seu presidente, que não nos surprehenderá um recúo do proprio Sr. Antonio Carlos. Só mesmo se a sua intelligencia e sagacidade estiverem em eclipse total.

Bem descoberto

Se o despeito, se a dôr de cotovello
Ao Carlitos de Minas não minasse;
Se a damnação que vive a corroel-o
No proprio rosto assim não se estampasse;

Se pudesse Carlitos disfarçar
Tanta ambição na mascara da face;
Talvez o Presidente, publicar,
As cartas do Getulio não mandasse...

Quanta gente que ri, agora existe
Que antes dessas cartas inda cria
Em liberaes assim de tanto chiste!

Quanta gente que ri bestificada
Ao ler o que inda hontem escrevia
Esse herõe principal da Cavalhada!...

BONI FRATES

O MALHO

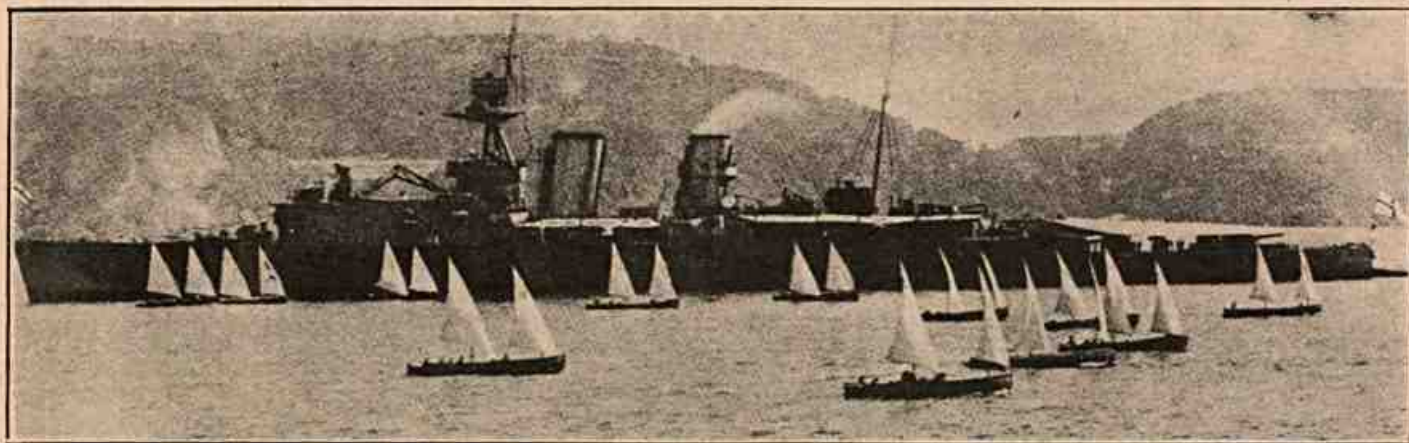
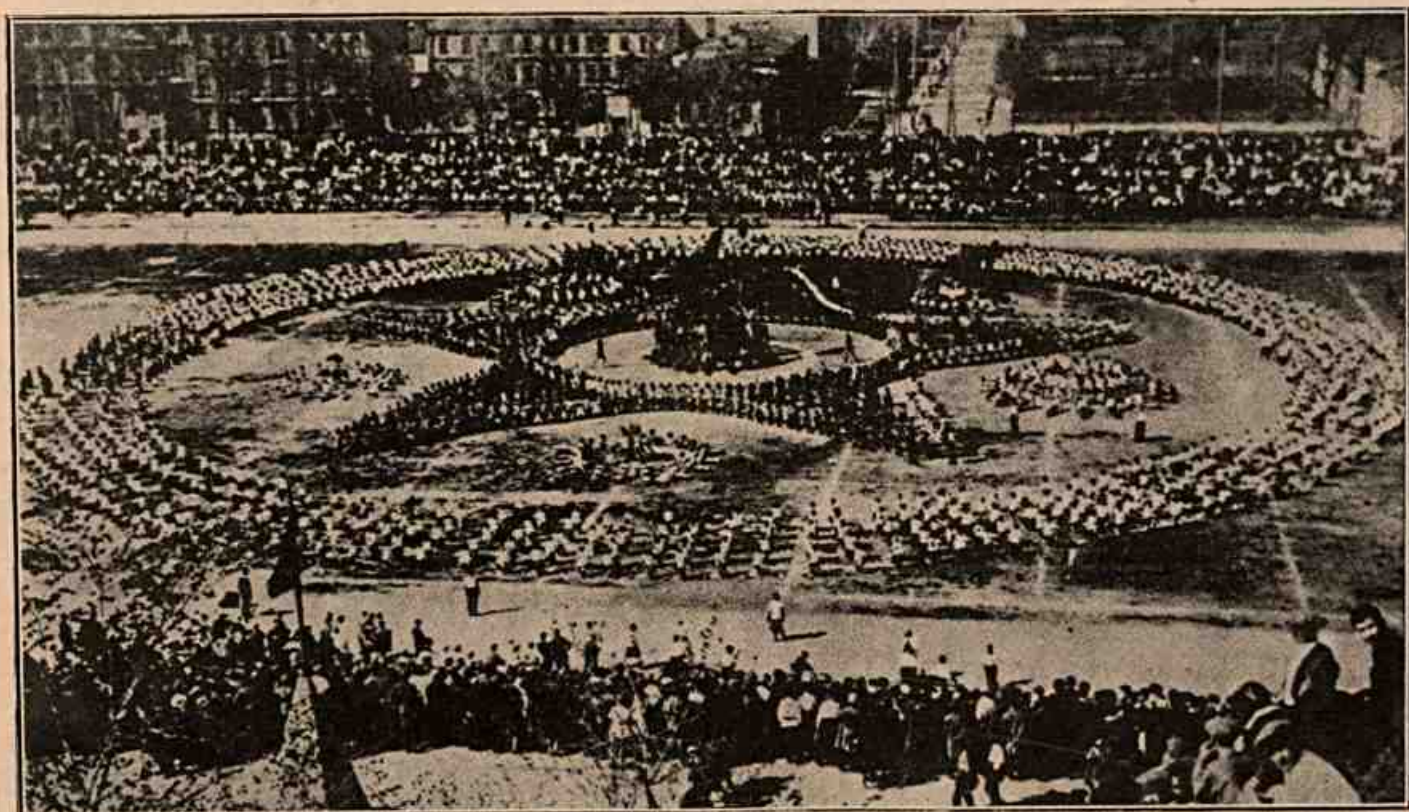
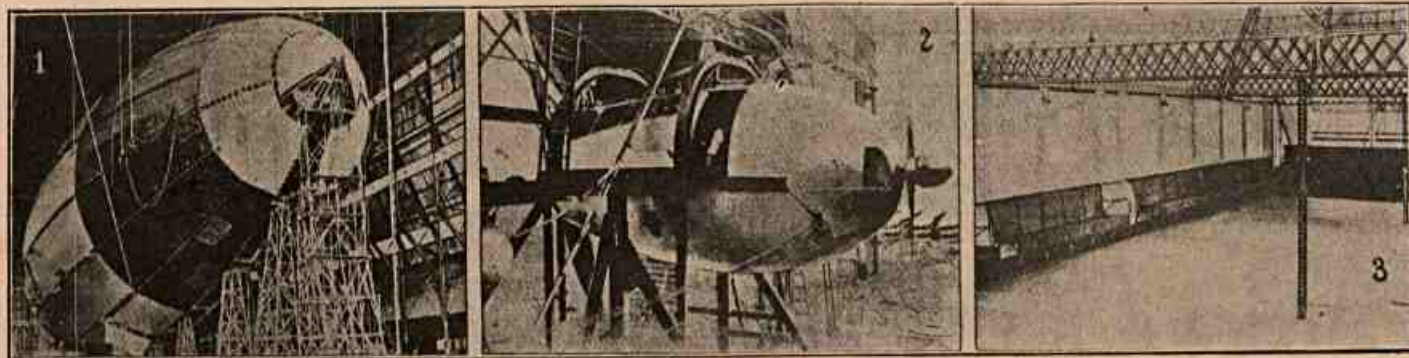
⊞

RIO DE JANEIRO, 14 DE SETEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.409

ENCHENDO LINGUIÇA

JECA: — Sáe fóra! Sáe fóra! Estão fazendo cêra! Eu gosto é do Bonifacio.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Uma regata pittoresca entre os barcos dos navios de guerra inglezes, em Torquay

Cerca de 2.000 gymnastas ukranianos em exercicios no Stadium de Kiev perante mais de 15.000 pessoas

Aspectos do grande dirigivel inglez "R. 101", cuja construcção está em vias de conclusão em Cardington. A primeira gravura nos mostra um aspecto geral da aeronave, a 2, um dos motores, e a 3, o interior do salão de passageiros.

A B A I X O A S D R O G A S !

ZÉ POVO — Basta de experiencias! Dê-me só "Julio Prestes"...

O D I A B O D E P O I S D E V E L H O . . .

GETULIO — E' preciso que se respeite o voto!

JOÃO GUIMARÃES — Apoiado! E' preciso que não se repita o esbulho que, em 1927, soffri com o parecer de um deputado gaúcho, por signal xará de V. Ex.... Um tal de "Getulio Vargas"!...

A QUEDA DO "ANHANGUERA"

O deputado Manoel Lacerda Franco, uma das victimas do doloroso desastre do "Anhanguera", no sertão paulista.

Quando os corpos dos aviadores deixavam a Sorocabana, vendo-se o presidente Julio Prestes.

A chegada ao cemiterio da Consolação. A urna que se vê é a do deputado Lacerda Franco.

O aviador capitão Messias, que com o deputado Lacerda Franco, pereceu na catastrophe do "Anhanguera".

O cortejo deixando a estação da Sorocabana, em São Paulo.

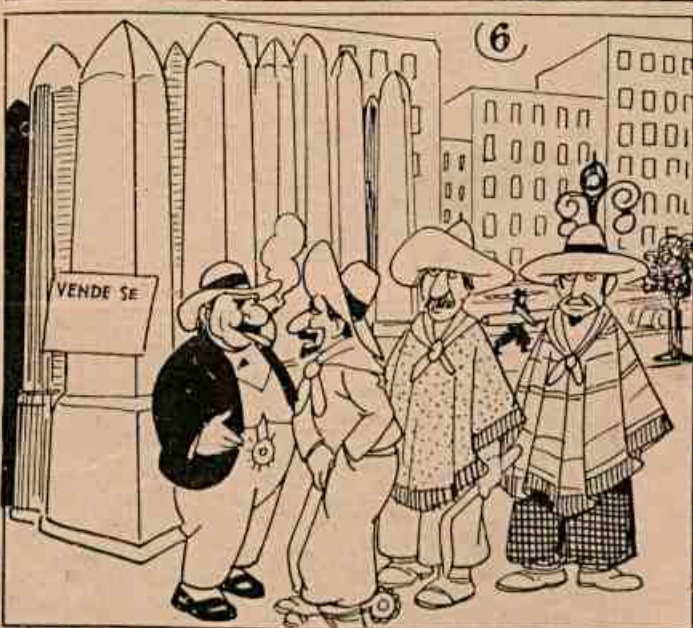
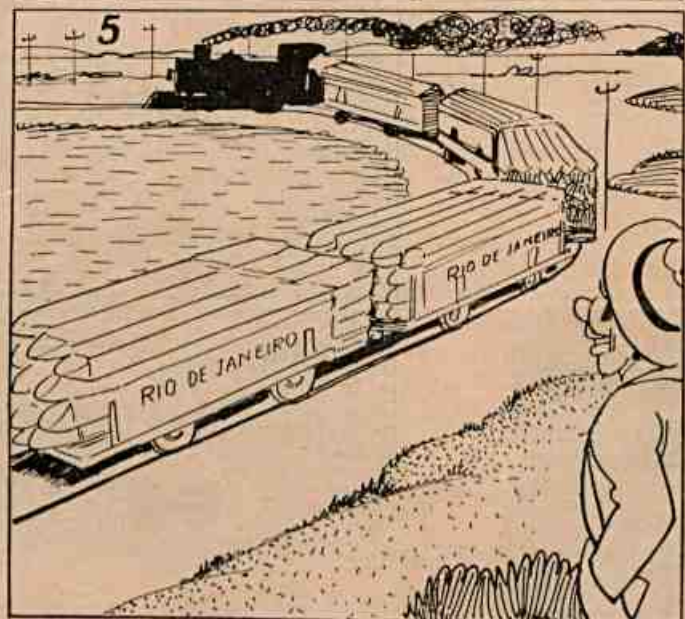
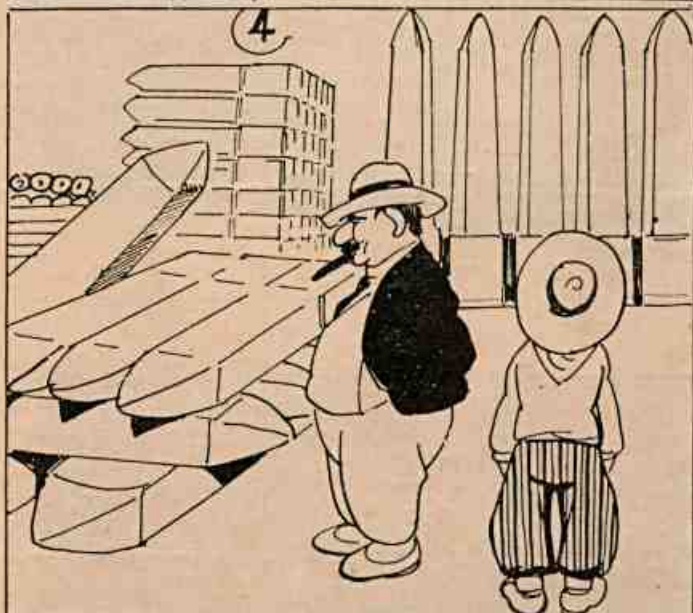
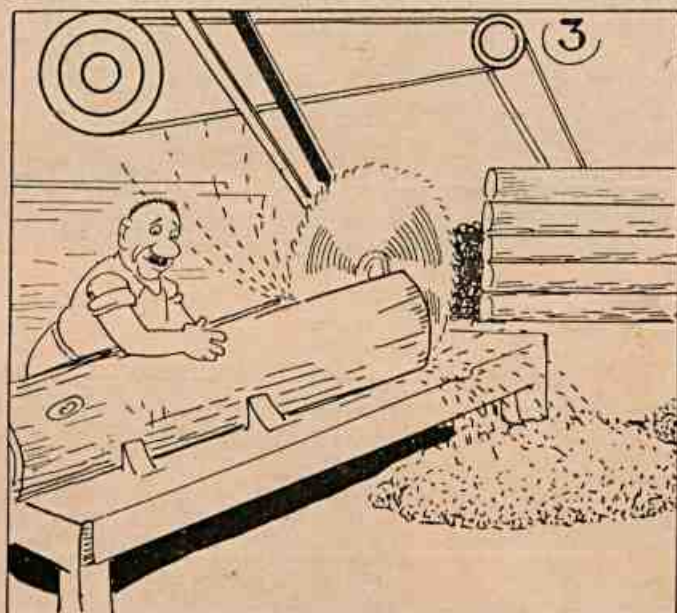
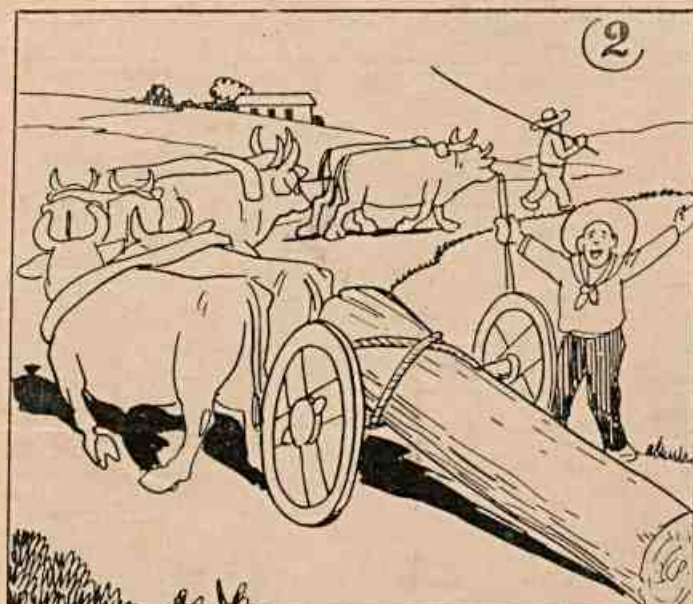
O cortejo funegre atravessando a cidade e rumo ao cemiterio da Consolação.

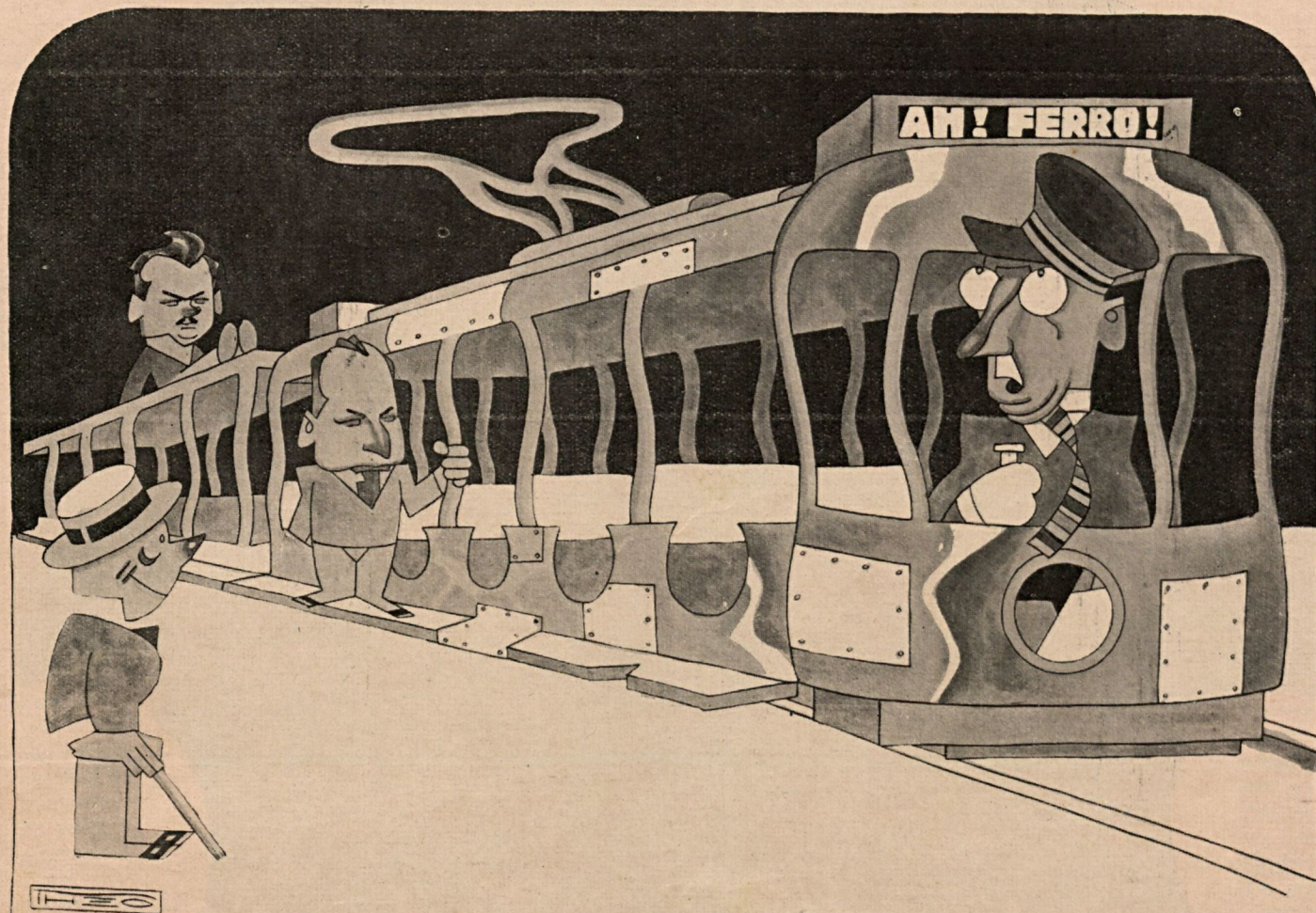
Os objectos pertencentes ás victimas do doloroso acontecimento.

Transporte de uma das victimas do desastre do "Anhanguera".

Alguns dos guardas que muito auxiliaram o transporte das victimas.

Os caboclos que encontraram os destroços do avião e as victimas do desastre.

A INDUSTRIA EXTRACTIVA DE OBELISCOS...

...E' o mais rendoso negocio deste momento.

S E M   F U T U R O . . .

O MOTORNEIRO -- Não passa mais pelo Cattete. Vae recolher no Largo do Machado!

LIBERALIDADE DE OPINIÃO...

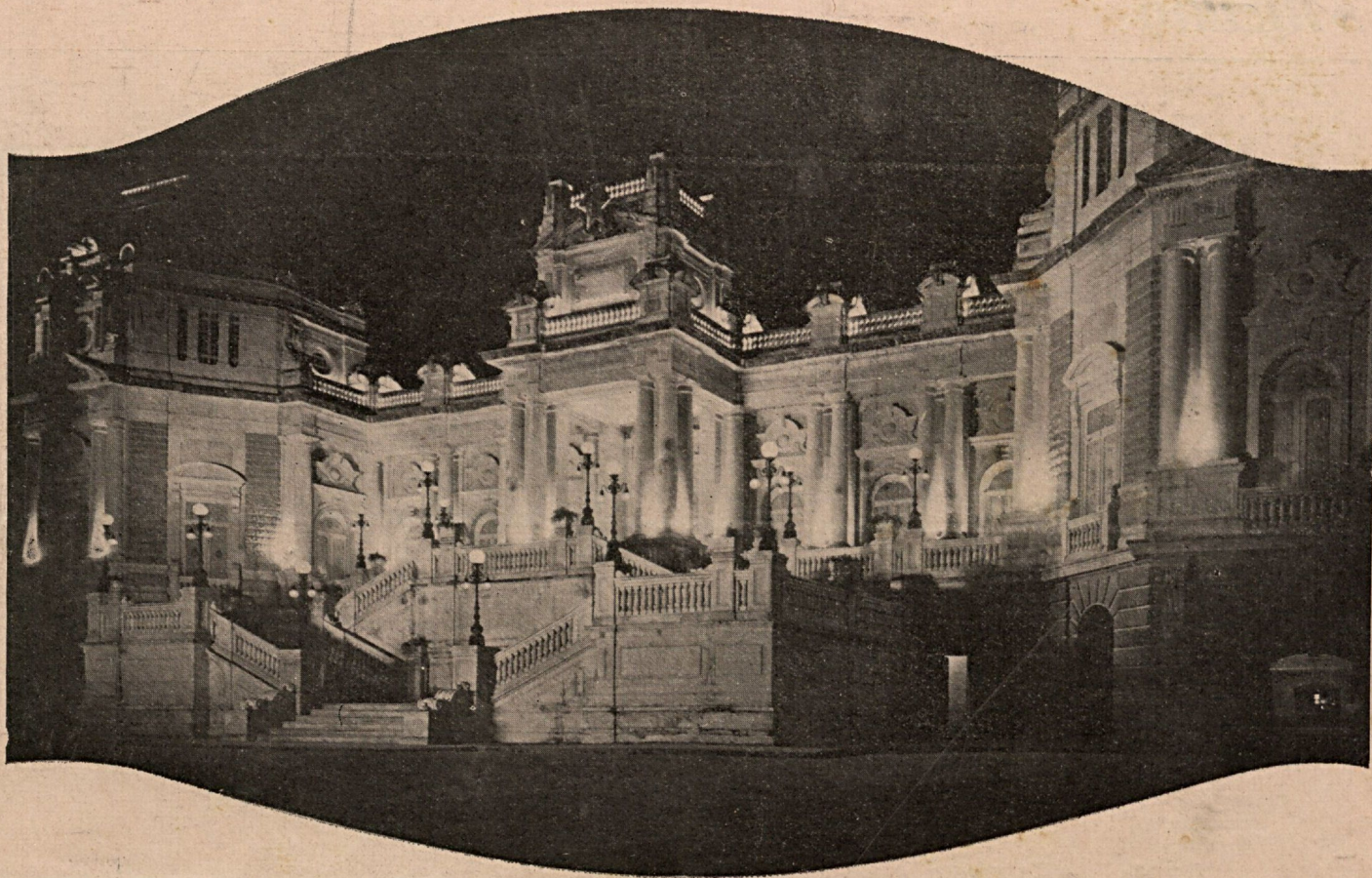
A CONVENÇÃO DAS MUNICIPALIDADES PAULISTAS

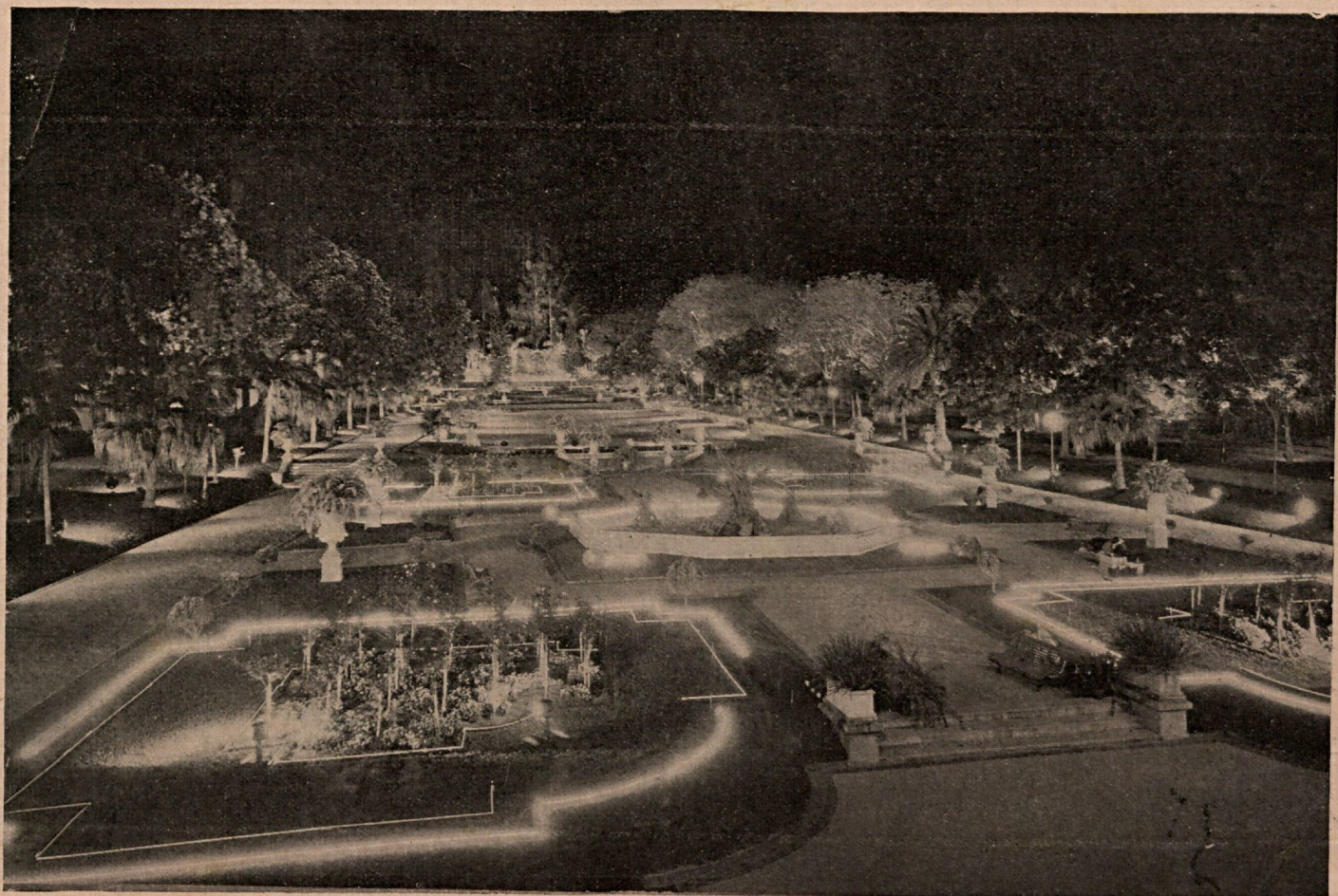
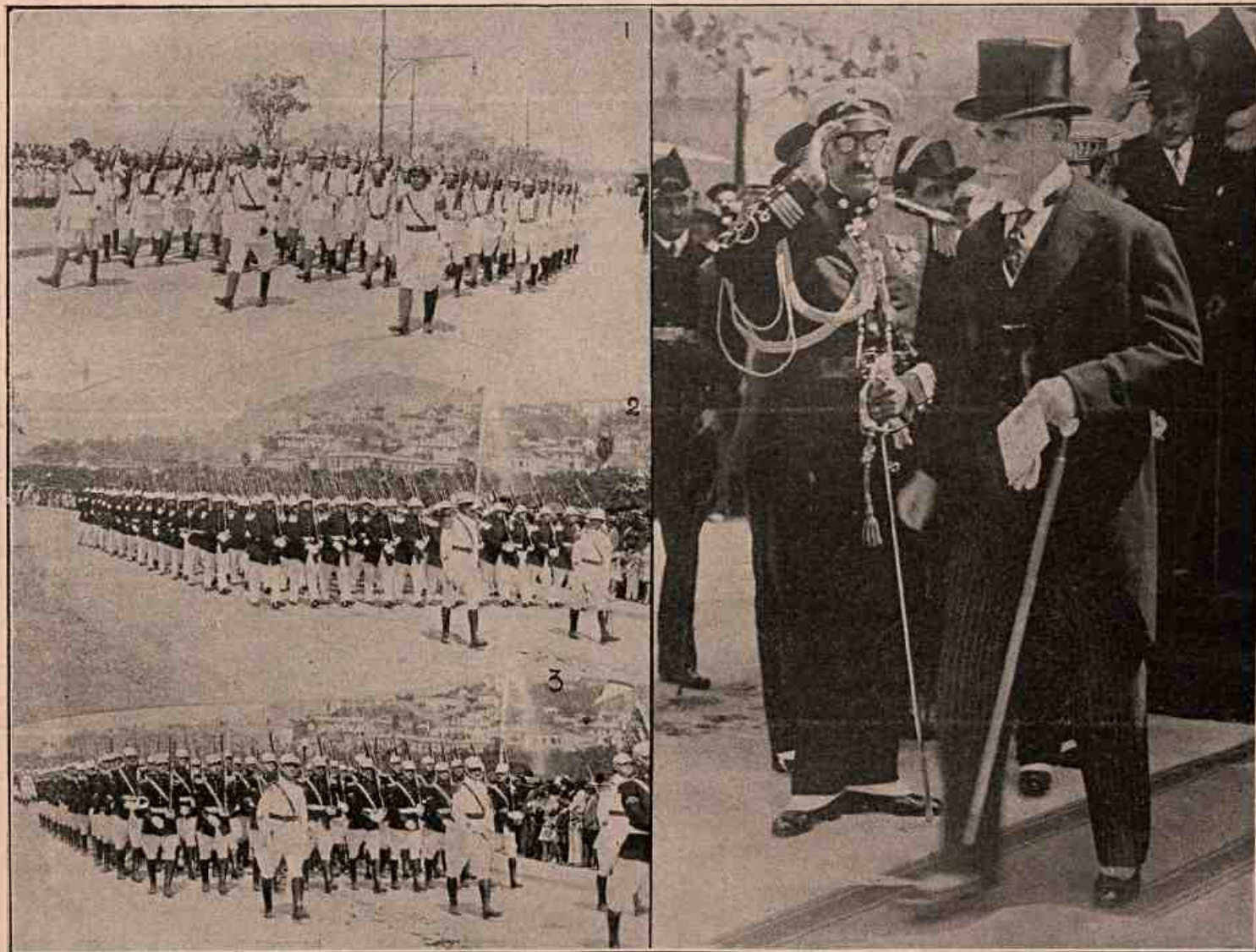
A mesa que presidiu os trabalhos da Convenção das Municipalidades Paulistas, em 1º de Setembro.

Durante a recepção, no palacio do governo aos delegados da Convenção das Municipalidades. Ao centro vê-se o presidente Julio Prestes.

Um aspecto do recinto da Camara dos Deputados, durante a grande Convenção das Municipalidades Paulistas, realizada na capital do Estado, para a escolha dos delegados de São Paulo á Convenção Nacional.

O Malho

AS COMMEMORAÇÕES DO DIA 7 DE SETEMBRO

O Palacio Guanabara na noite de 7 de Setembro, por occasião do grande baile ali realizado.

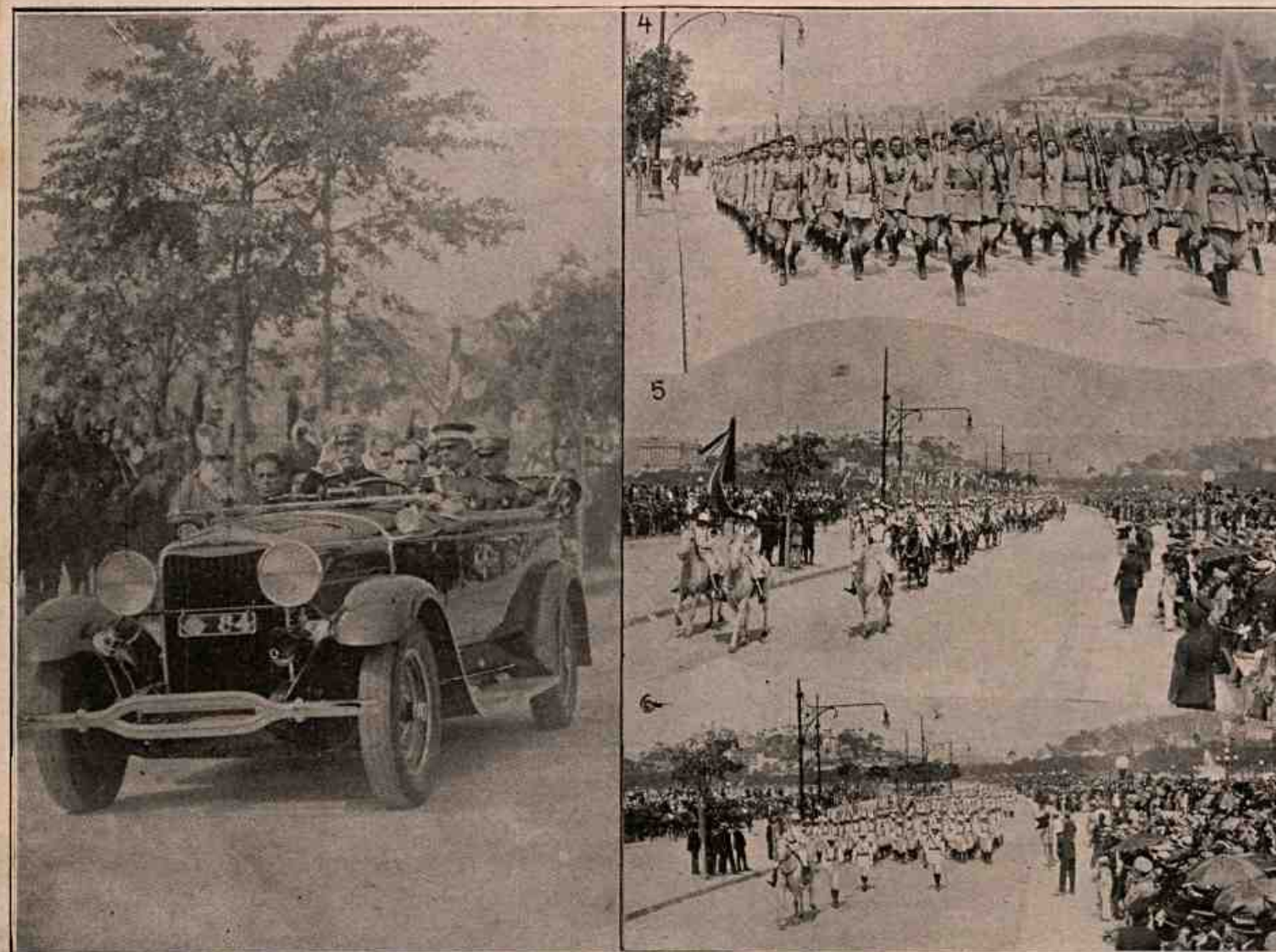
Um maravilhoso aspecto dos jardins da residencia presidencial na noite de 7 de Setembro.

1) Guarnição dos carros de assalto

2) A Escola de Sargentos

3) A Escola Militar

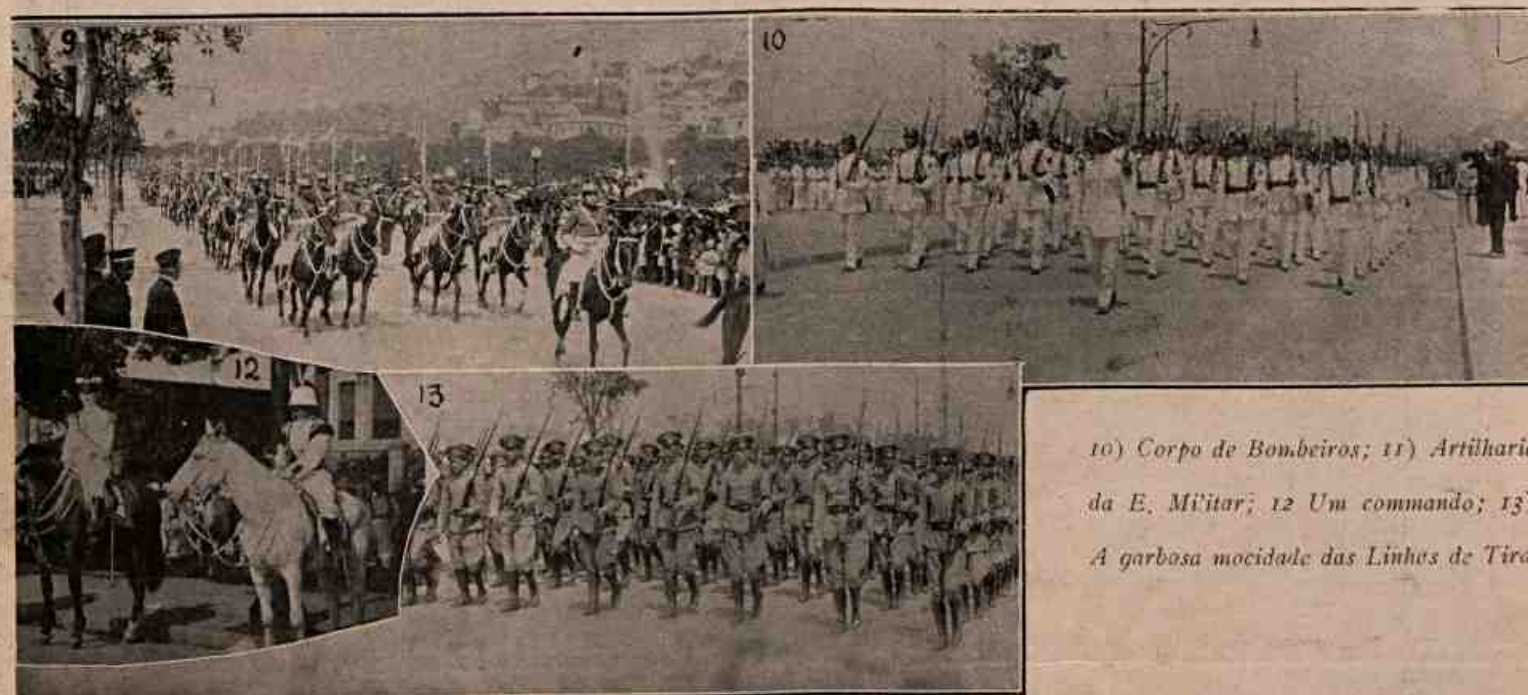
O Sr. Presidente da Republica deixando o pavilhão official.

O GRANDE DESFILE DE 7 DE SETEMBRO

7) Infantaria de Policia do Districto Federal; 8) Dragões da Independencia; 9) Cavallaria da Escola Militar.

O automovel presidencial passando deante das tropas.

4) Escola de Officiaes da Reserva

5) Cavallaria do Exercito

6) Infantaria do Exercito

10) Corpo de Bombeiros; 11) Artilharia da E. Militar; 12 Um commando; 13) A garbosa mocidade das Linhas de Tiro.

O GRANDE DESFILE DO DIA 7 DE SETEMBRO

1) A maruja ingleza; 2) Officialidade da Marinha de Guerra; 3) Marinheiros Nacionaes; 4) Fusileiros Navaes; 5) Maruja do "Belmonte"; 6) Escola Militar; 7) Policia do Estado do Rio;

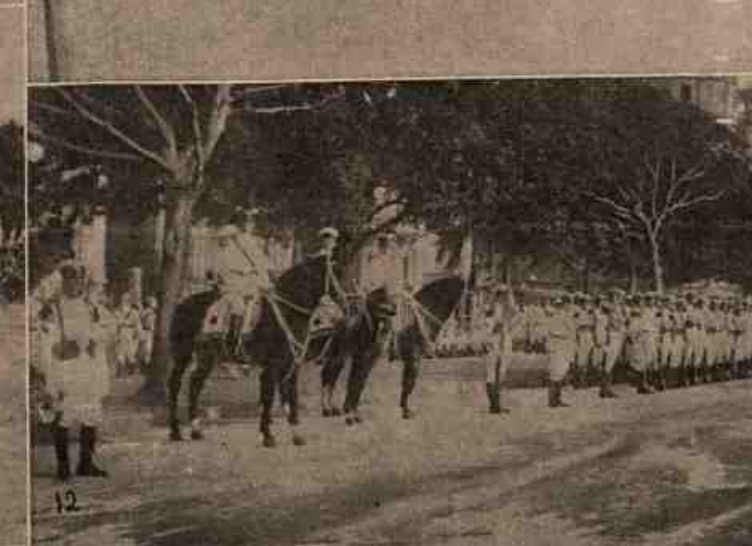
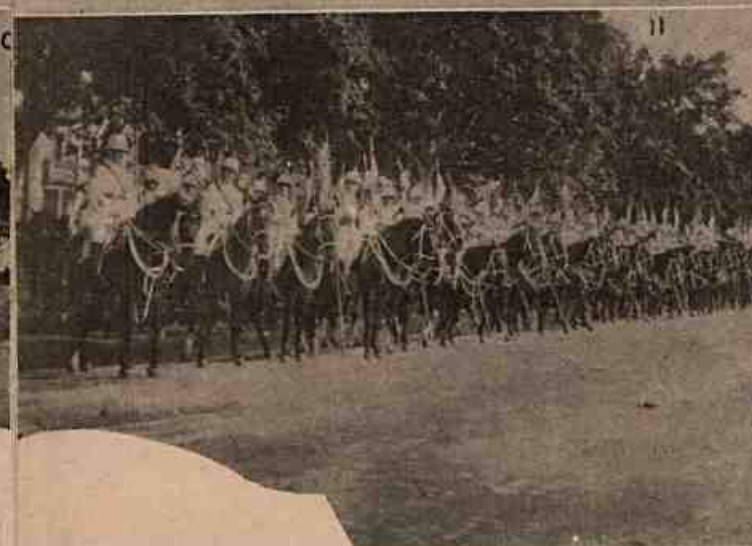
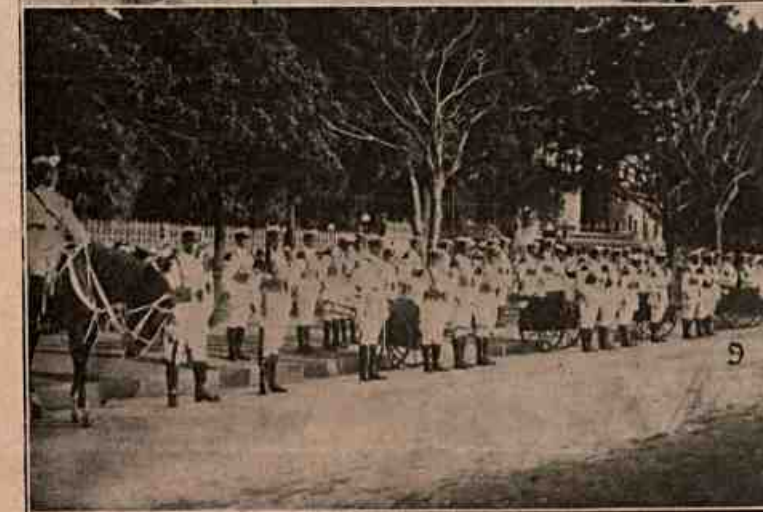
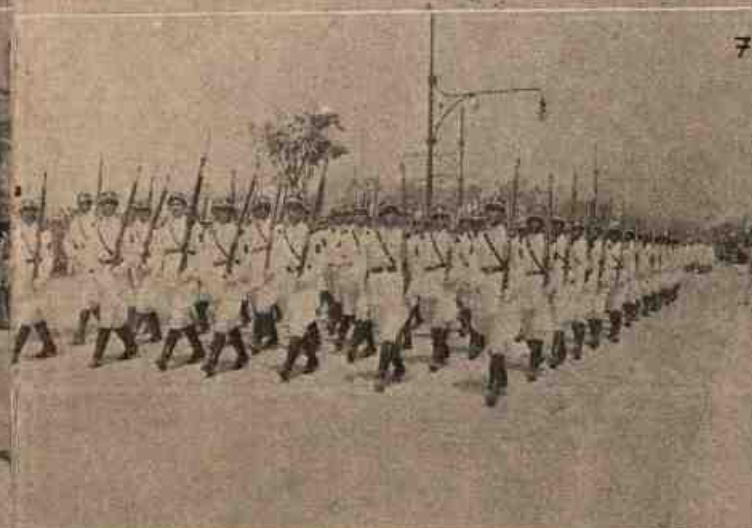
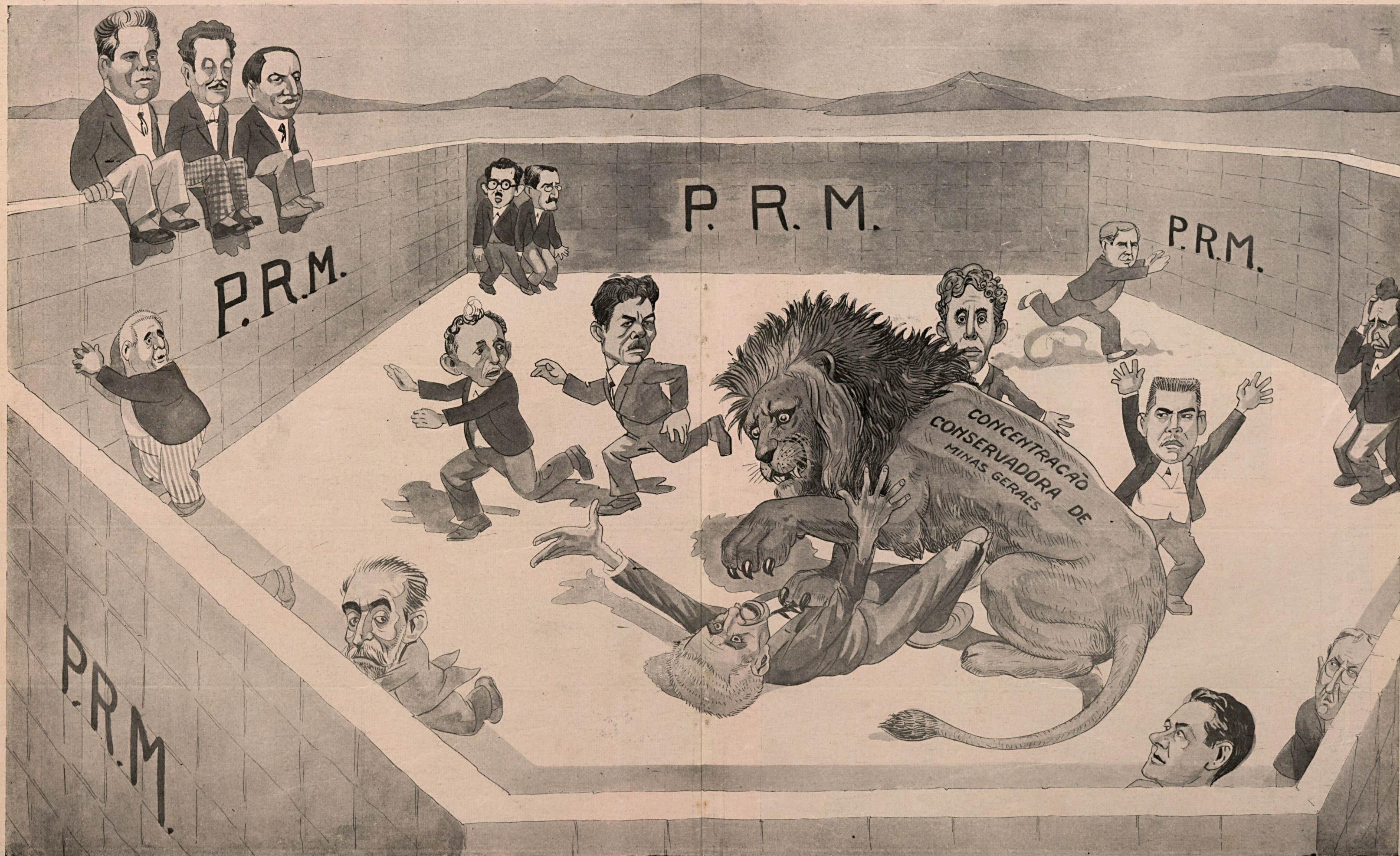
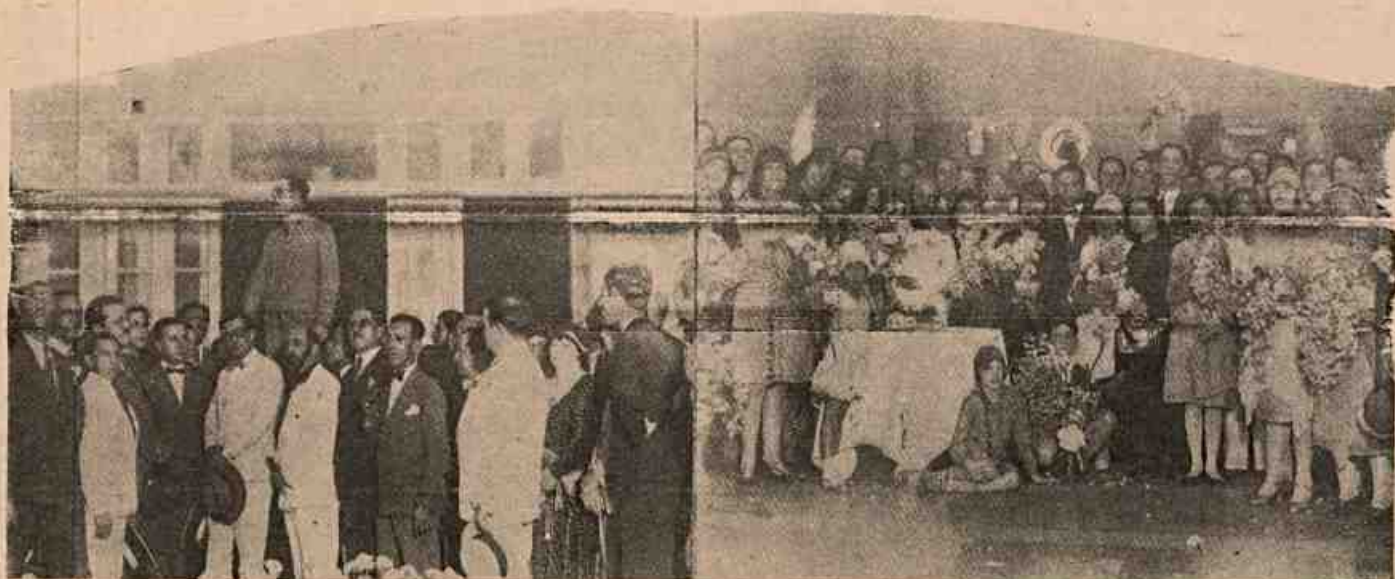
O Sr. Presidente da Republica assistindo o desfilar das tropas.

O general Azeredo Coutinho, commandante em chefe das tropas

8) Reserva Naval; 9) Companhia de Metralhadoras; 10) Policia do Districto Federal; 11) Cavallaria da Policia do Districto Federal; 12) Infantaria da Policia do Districto Federal.

Na Avenida Beira-Mar

NO CURRAL... DEL-REY

CARVALHO BRITTO: — Vocês não precisam correr... O leão ha de devorar todos, um por um!

JORNALISMO VICTORIOSO

Aspectos da inauguração do novo edificio de "A Noite". O Sr. Diniz Junior pronunciando o seu discurso.

Jornalistas e convidados presentes á festa da intelligencia e da tenacidade.

Depois da benção da nova sêde do grande vespertino.

Durante a solemnidade inaugural do sumptuoso edificio onde d'ora avante será feita "A Noite"

O 7 DE SETEMBRO

O pavilhão official de onde o Presidente do Estado e altas autoridades assistiram o desfile dos athletas.

O Presidente Julio Prestes chegando ao Ypiranga.

Um aspecto do desfile.

EM SÃO PAULO

A BOA SEMENTE

(Como secretario do Interior de Minas, reformou a instrucção publica e encheu o Estado de escolas.)

Os meninos aos quaes o Sr. Carvalho Britto, ha 22 annos, ensinou a ler...

...serão os eleitores que attenderão ao seu appello para o pleito de 1930.

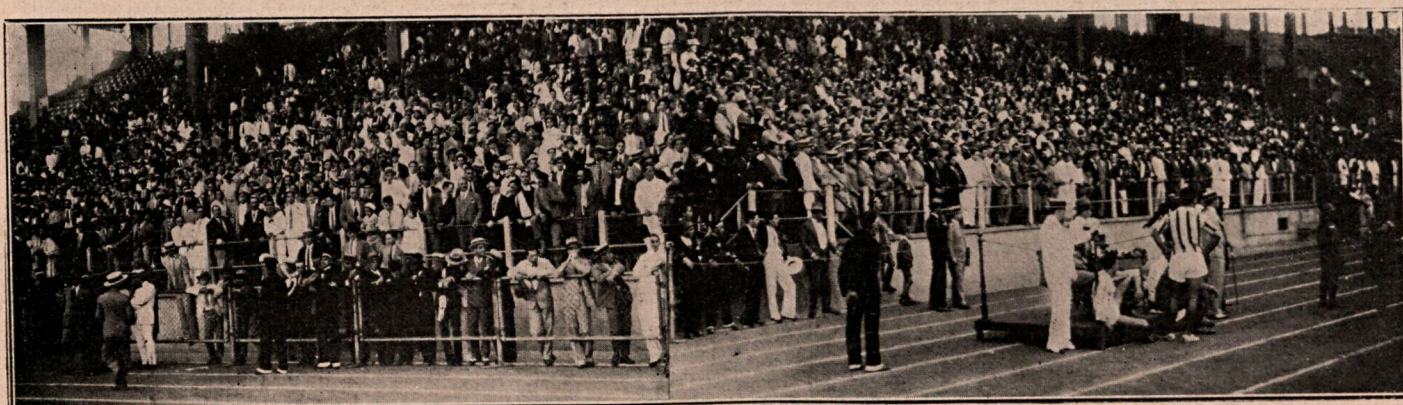
O Malho

CARIOCAS X ITALIANOS

FOOT BALL

Um aspecto

Os dois teams, depois do jogo

Um aspecto

A assistencia presente ao jogo, no campo do Vasco

Um ataque dos cariocas

Durante o jogo. Sahiram vencedores os cariocas por 6 x 0

O hiate-motor "Valente" em marcha

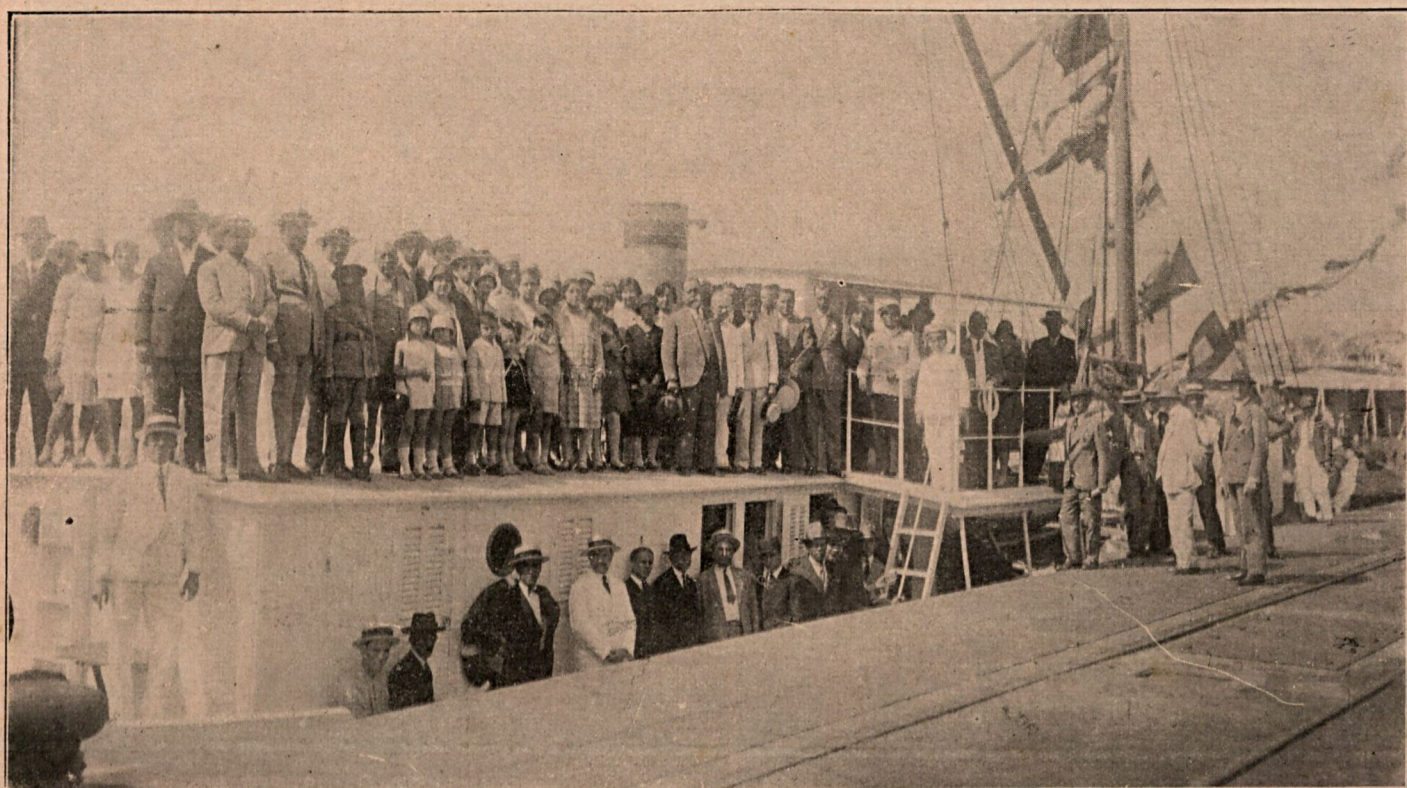
O hiate-motor *Valente* foi construido em Cabo-Frio, nos estaleiros dos Srs. Souza Mattos & Cia., seus proprietarios, que têm escriptorio e armazem á Travessa do Commercio n. 15, depositos e moagem de sal á Rua da Gamboa, 307 a 327, Moinho de cereaes á Rua Cardoso Marinho n. 65 e são negociantes em algodão em rama, sal e cereaes, possuem salinas proprias, estaleiros para construcções, serrarias, fabrica de cal e um serviço regular de navios proprios para transporte de cargas.

E' a essa importante firma que se deve a construcção do bello hiate-motor, o maior até hoje construido na cidade de Cabo-Frio, e um dos mais perfeitos que já se construiram no Brasil. Desenvolve 8 e 1|2 milhas por hora, podendo conduzir 150 toneladas de carga.

O seu possante motor é da fabrica Sulzer, de 125 H. P., da qual é unica representante a Sociedade Suissa, nesta capital.

E' justo realçar o facto de ter sido construido sob a direcção immediata e por operarios todos cabofrienses, sendo a madeira nelle empregada de optima qualidade e toda nacional.

Cabem, portanto, a essa antiga e conceituada firma, Souza Mattos & Cia., todos os louvores pela sua estupenda e positiva affirmação do esforço e technica que imprimem aos trabalhos feitos nos seus estaleiros.

Cumpre não esquecer o nome do Sr. José de Souza Valente, competente chefe dos referidos estaleiros, e a quem se deve o garboso *Valente*, cujo nome é uma homenagem que lhe prestaram os Srs. Souza Mattos & Cia.

Aspecto do lindo hiate tomado na tarde de sabbado passado, quando, repleto de familias e pessoas do nosso commercio, se preparava para um passeio pela Guanabara.

Banquete offerecido ao Dr. Antonio Avellar, no Petit Trianon, a 6 do corrente, como homenagem prestada pela directoria e associados do America F. C., aos meritos pessoaes do seu illustre benemerito.

Um programma para o Brasil

São do sociologo patricio Alberto Torres, o grande pensador politico que o Estado do Rio nos deu, estas memoraveis palavras, que ainda hoje, á margem da campanha presidencial, nos poderá servir de programma:

"Somos um paiz sem direcção politica e sem orientação social e economica. Este é o espirito que cumpre crear. O patriotismo sem bussola, a sciencia sem synthese, as letras sem ideal, a economia sem solidariedade, o trabalho e a producção sem harmonia e sem apoio, actuam como elementos contrarios e desconnexos; destroem-se reciprocamente, e os egoismos e os interesses illegitimos florescem, sobre a ruina da vida commum".

E o mais lamentavel é que, quando exactamente se começa a esboçar esse espirito que faz grande verdadeiramente as noções, mercê de uma politica de rumos certos e objectivos claros, vem os sacrilegos desinterradores de uma ideologia morta falarnos de uma porção de cousas vagas... Pobres demagogos retardatarios de que nós falava tão bem ha quatro annos na Camara o sr. Francisco Campos!

O mysterio da "Alliança"...

O Sr. João Neves quiz aggredir na Camara um collega que o desmentiu... E sabe o leitor por que? Não foi como talvez se pense pela offensa feita á sua palavra, ao affirmar um facto por conta propria, senão á d'aquelle cujo pensamento politico o orador representava... Ahi está mais uma novidade do "liberalismo andradino": O Sr. Neves diz que viu uma cousa, e o Sr. Getulio é quem responde pela veracidade da mesma! Estamos positivamente deante de um phenomeno, uma especie de mysterio da trindade, que o Sr. Antonio Carlos completará, comparando mal...

Não se esqueça, comtudo, o "leader" gaúcho de que se o proprio presidente do seu Estado, fruto da combinação em que o Sr. Andrada de Minas foi o pae e S. Ex. o espirito santo, — foi o primeiro a se desmentir a si proprio com o seu "post scriptum", por que não podemos nós duvidar dos que com elle se fundiram?...

Conservadora ou "liberal"?...

Estavamos todos nós convencidos de que Minas — referimo-nos a carlista — era "liberal". E assim, afinando em tudo com os seus alliados, se preparava inclusive para a revolução... Confessamos, entretanto, agora, depois de ouvir de novo o Sr. José Bonifacio, que nos enganámos.

Minas é toda ella conservadora: não quer assim senão a paz. E' isto pelo menos o que nos assegura o ultimo discurso do mano neste trecho:

"Minas não fala, nunca falou, nem tem falado em revolução. (Muito bem. Apoiados) Minas conservadora, ordeira, sempre quiz, quer e quererá a paz, a ordem a bem do progresso e da grandeza da patria brasileira!"

Que nos dirão a isto os bellicosos Srs. Neves da Fontoura, Luzardo e Flores da Cunha?

O Dr. Scholl passageiro do "Graff Zepellin"

Entre as ultimas noticias recebidas do velho mundo, está a de ser passageiro da ultima etapa do vôo, em volta do mundo, do "Graff Zepellin", o Dr. W. M. Scholl, Director-presidente da Cia. Dr. Scholl, S. A., installada, nesta capital, á Rua do Ouvidor n. 162 e que está em viagem de inspecção por todas as partes do mundo, onde tem ramificação a sua importante Empreza.

SAUDADES

Como é bom viver na roça,
Bem juntinho da morena,
Numa pequena palhoça,
Mirando a agua serena!

Como é bom ter um cavallo
Todo branquinho ou alazão,
Que pule qualquer um vallo
Sem ter-se as rédeas na mão!

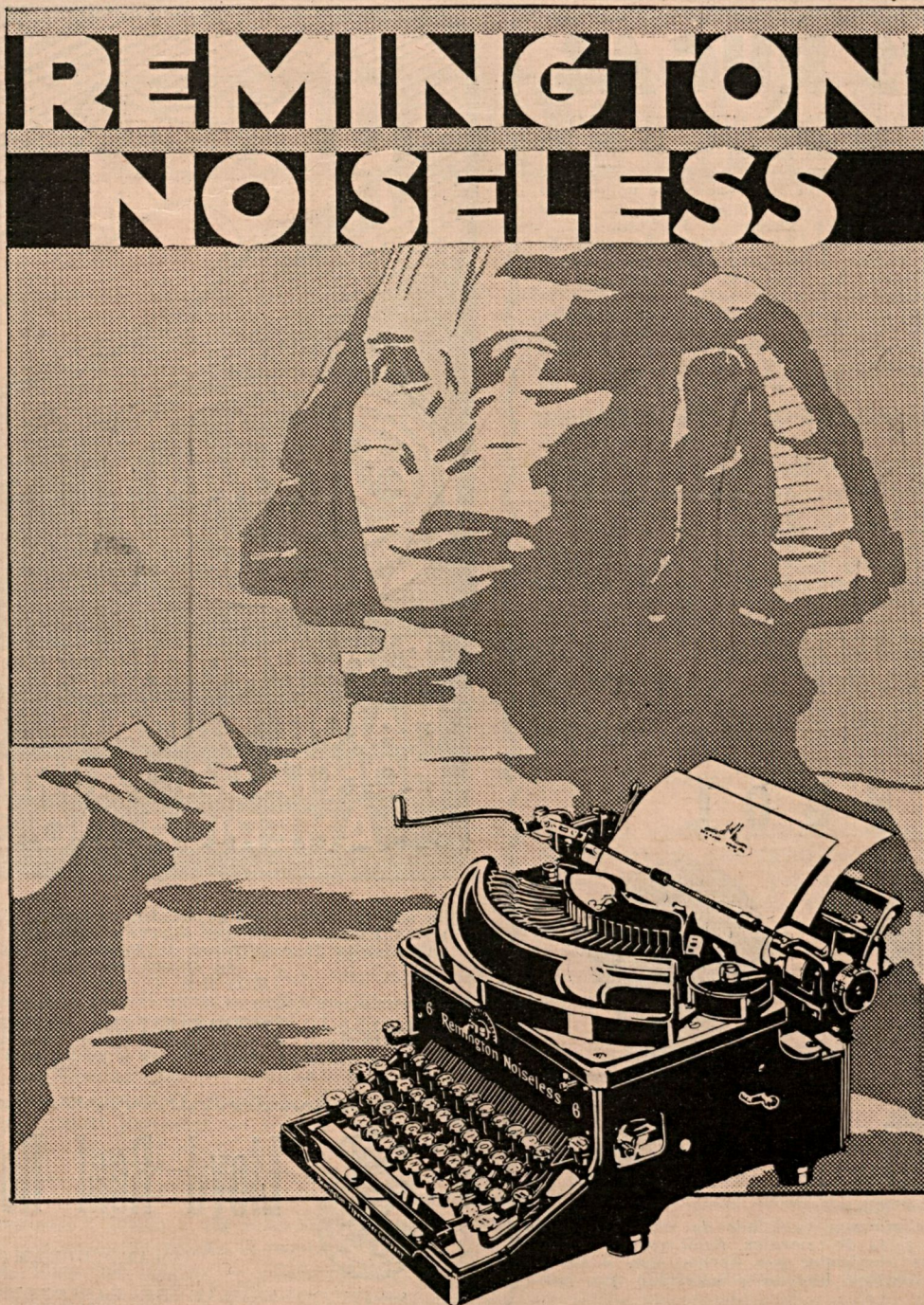
Pois assim mesmo a saudade,
Mora no meu coração;
Na roça vejo a cidade,
E nella vejo o sertão!

Lourdinhas.

Na Faculdade de Direito da Bahia, durante a manifestação que os corpos docente e discente fizeram ao presidente do Estado da Bahia, Dr. Vital Soares, pela sancção da resolução legislativa que auxilia a Faculdade com 200 contos para a construcção do novo edificio.

Senhorinha Dolores Cecilia de Vasconcellos, que mereceu da critica, por occasião do seu primeiro concerto, as referencias mais encomiosas pelo seu talento. Hoje, a grande e joven pianista, dará, no Municipal, o seu concerto de despedida por ter de seguir para o estrangeiro.

Depois das missas solemnes rezadas na matriz de São Pedro, da Bahia, em acção de graças pelo anniversario do ministro Mangabeira.

REMINGTON NOISELESS

SILENCIOSA COMO A ESPHYNGE, OPERA COM A EFFICIENCIA E RAPIDEZ, COMMUNS A TODAS AS MACHINAS DE ESCREVER "REMINGTON"

Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra,

á

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil.

Um programma aos "liberaes"... que bella perfidia!

O Sr. Irineu Machado acaba de deixar os donos da "All ança Liberal" na mais critica das situações. Avalie-se que o grande parlamentar e prestigioso chefe pol tico no Districto teve em má hora a lembrança de ped r aos Srs. Getu'io e Antonio Carlos um programma!

Não se podera infling r a homens que se uniram occasionalmente, numa encruzilhada polit ca, para os fins de uma aventura, ma or castigo... Se elles não sabem para onde vão, como poderão acaso dizer ao seu inqueridor o que pretendem? Menos facil lhes será a resposta no caso de guardarem no fundo do pensamento a idéa de que até ali os trouxera a um a va'dade e ambição, a outro o despeito e a vingança...

Nesta ou naquella hypothese, não será poss.vel a essa gente responder ao povo que os interroga pela bocca de um dos seus maiores representantes. O senador car oca deve saber disto. O seu inquer.to, a não ser que valha por uma justa punição ao pharise smo polit co, não teria assim razão de ser. Todo o mundo já sabe o que de resto represen'a o tal liberalismo carl sta: uma farça, nada mais. Exigir-lhe um programma prévio seria, sem duvida, comprometter-lhe o successo pittoresco pe'a antecipação do rid culo...

O gesto do Sr. Irineu Machado só se comprehende, pois, como uma perfid a daquellas em que muitas vezes tambem se compraz esse espirito tão cheio de sc ntillações e faces novas...

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 60/4 — RIO DE JANEIRO

Automobilismo

RAID MATTO GROSSO-RIO

O desenvolvimento economico do Brasil, quiçá de todos os paizes, hoje, acha-se estreitamente ligado ao automobilismo, cabendo ao automobilismo sportivo a iniciativa de alargar os horizontes dos administradores publicos, neste particular, pela abertura de novas estradas de penetração no nosso vasto *hinterland*.

D'ahi a sympathia com que sempre recebemos a noticia de um novo *raid*, concluido com exito e preciosas suggestões, como o que ha pouco realizou o joven volante patricio Sr. José de Faria Ribeiro, da cidade de Miranda, no rico, mas ainda quasi mysterioso Estado de Matto Grosso, para o Rio.

O *raid* do Sr. José de Faria Ribeiro não se cingiu á finalidade de um exhibicionismo esteril. Atravessando extensas e invias regiões — muitas dellas até então desconhecedoras ainda do automovel — documentou-se o intelligente *raidman* com grande numero de photographias que, aliás, com grande gentileza, destinou a *O Malho*, que as irá publicando seguidamente em outra secção.

Essas photographias são para a maioria dos brasileiros uma revelação daquellas ferteis e longinquas regiões da patria, e suggerem, como acima dissemos, aos administradores publicos, a necessidade de melhor encararem aquellas terras por bem dizer esquecidas. Dessas suggestões, é bem de ver que se não póde excluir a do pensamento de uma estrada de rodagem que, ligando á capital da Republica áquelle grande Estado Central, de possibilidades economicas incalculaveis, desafogue as populações da região da asphixia do esquecimento em que estão vivendo.

UMA TRISTE ADVERTENCIA

São conhecidos já os detalhes da explosão havida em São Paulo num deposito de gazolina e num outro de dynamite, occasionado por negligencia do "chauffeur" Benedicto de Souza, victima, aliás, com outras varias pessoas, de sua censuravel imprudencia. Abastecendo o seu carro, deixou que se derramasse um pouco da gazolina, o que já é um descuido de possiveis e funestas consequencias, por poder acontecer algum transeunte atirar-lhe um

O bravo "raidman" José de Faria Ribeiro, que realizou o difficil "raid" Miranda (Matto-Grosso)-Rio.

phosphoro, ao passar, sem saber tratar-se de liquido inflammavel. Mas o imprudente "chauffeur" foi mais longe: elle proprio accendeu o phosphoro, fazendo explodir, *in continenti*, o motor do seu proprio carro, em seguida o deposito de gazolina da Atlantic Refining, onde se abastecia e, por ultimo, um deposito de dynamite existente nas proximidades. O imprudente motorista morreu logo, com a explosão, que foi ferir ainda outras muitas pessoas passageiras de um bonde que então passava pelo local.

O Rio de Janeiro, como é natural pela sua grande população e movimento intenso, tem depositos de gazolina em quasi todas as ruas, além dos depositos existentes em cada garage, que tambem são ás centenas. E não raro verem-se imprudentes acercarem-se das bombas desses depositos, para se abastecerem, praticando leviandades do genero da de que acaba de offerecer tão triste advertencia em São Paulo. Não são esses imprudentes os empregados das emprezas de inflammaveis, que estão bem instruidos a respeito do perigo que correm, parecendo, mesmo, lhes ser prohibido fumarem nos *stands*.

Emquanto os empregados das emprezas fazem a medição da gazolina e a despejam no carro, o motorista, profissional ou amador, recostado displicentemente em suas almofadas confortaveis, accende o cigarro e atira com o phosphoro em chamma por cima do hombro, sem olhar sequer para que lado.

E tantas vezes vae o cantaro á fonte que um dia se quebra...

O "raidman" num registro de sua passagem pelos hervaes da Empreza Matte Laranjeira, em Campanario, Matto Grosso.

COM PENACHO E TUDO...

O Sr. Neves da Fontoura já deve estar assás arrependido da alhada em que se metteu... As proprias phrases que proferiu andam a estas horas a lhe amargar na bocca inexperiente Depois de repetidas por toda a parte, insistentemente, como um estribilho de ridiculo vingador da sua audacia, passou agora a ser reveladas no seu vasio pelo exame das criticas menos tolerantes. Haja vista a surra que o *leader* gaucho tomou, com penacho e tudo, do pulso firme do Sr. Alfredo Ellis, por causa daquella sua ousada confirmação de que as fronteiras meridionaes do Rio Grande haviam sido firmadas a "pontas de lança" e "patas de cavallo". O moço paulista que aprendeu com seu pae a não ter mêdo de dizer as cousas como ellas são, dôa a quem doer, mostrou ao joven politico riograndense que a historia patria não era ignorada por toda a parte... Que mesmo enter os "liberaes" havia quem a conhecesse, pelo menos ao ponto de saber que ás bandeiras paulistas é que se deve realmente aquelle feito que o deputado João Neves reclama agora para os cavallos e as lanças gauchas!

Refere-se o Dr. Alfredo Ellis Junior aos estudos do Sr. Basilio de Magalhães sobre o assumpto, e de todo em desaccordo com a impressão do seu correligionario do Sul. Aliás, a incoherencia dos alliados ! como os seus cavallos e as suas lanças não fasem mal a ninguem.

Humorismo

PRATO DO DIA

Pequena, és um encanto, um lindo encanto,
Flor das morenas que hei idolatrado,
E's seducção, és mimo e eu te garanto
Que por ti fiquei apaixonado

Mas, é o diabo!... Falas. Tão errado...
A grammatica, bem, tu matas tanto
Que me arrependo de ter amado
E assim revoltas, crê, até um santo.

Pequena, mil perdões. Não diz perversa
A sorte. Ouve bem: grande proveito
Vou tirar de teus erros; não me batas!

Olha, cheguemos já desta conversa,
Pois vou fazer um prato bom, perfeito,
Tua lingua ensopada com as batatas!...

Hugo Motta

D. Saudade

Para Juarez Caldeira Brant

D. Saudade é uma mocinha triste
De olheiras roxas, como uma doente;
— E' a belleza do sol que tomba em riste
Terna, a sangrar no coração da gente...

D. Saudade é o ideal que insiste
Em relembrar algum amor ausente;
— E' a belleza do sol que tomba em riste
No claro-escuro lindo do poente...

D. Saudade é uma mulher bonita
Que traz no olhar melifluo de creança
Uma dôr que não dóe; dôr exquisita...

— E' uma menina que foi buscar agua
Na lympha perennal de uma lembrança
E, ao voltar, trouxe um cantaro de magua...

Herminio Barbosa

(Ouro Preto, Minas — Do livro "Brinco de Boneca")

O TICO-TICO, a querida revista infantil, publica semanalmente os melhores contos.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Musicas e Discos

OUVERTURE

O "cinema falado", como mais de uma vez aqui temos dito, trouxe um grande impulso para a industria de discos.

Avalia-se que agora, procedendo os ultimos "talkies" apresentados nas telas servidas pelos "movietones", os cinemas desta Capital têm focalisado pequenos "films" naturaes, tambem falados e synchronisados, registrando os acontecimentos de vulto mundial.

Ha dias, ouvimos, num destes, os dobres e repiques dos sinos da torre inclinada de Pisa, essa maravilha da architectura italiana.

Noutro, havia uma solemnidade de entrega de condecorações a soldados italianos, e ouvimos então, a voz do sr. Mussolini e até os dois beijoss que, segundo a praxe faccista, o "condottiere" dava nas duas faces dos heróes.

Ora, como se sabe, não tardará muito que se passe a ouvir em discos, em vez de nos "films" sonoros, a voz do papa, por exemplo, abençoando os catholicos do universo.

As igrejas, se isto succedesse, poderiam usar essas chapas nos seus actos religiosos, o que, incontestavelmente, daria a estes um cunho de solemne realismo transcedente.

Os homens trabalhadores e que encaram o trabalho pelo prisma do aperfeiçoamento hodierno, gostariam, por sua vez, de possuir um disco em que Henry Ford lhes transmittisse os seus conselhos e as suas maximas de apostolo do dynamismo contemporaneo.

As moças de todo o mundo, essas esgottariam as edições de chapas em que Paul Geraldy gravasse versos seus, como as brasileiras já o estão fazendo com Olegario Marianno e outros poetas de nomeada, entre nós.

Os discos poderão servir ainda, para gravar as ultimas palavras dos homens illustres.

Se Foch, Wilson, Anatole e tantos outros houvessem tido as suas emissões vocaes apanhadas por um microphone — a exemplo do grande Caruso — quanto não passariam a valer, hoje, esses discos?

Cremos que os directores dos "studios" cinematographicos, nesse assumpto passaram logo a perna nos editores phonographicos, que só se lembraram, até bem pouco, de gravações por celebridads, quando essas celebridades se relacionavam com canto.

Cumpre, agora, mudar de orientação, o que, com certeza, já se está verificando no estrangeiro.

Entre nós, por exemplo, se esta idéa houvesse sido mais antiga, poderiamos possuir discos gravados or Olavo Bilac, com os seus versos immortaes, palavras de civismo e de exaltação patriotica de Ruy Barbosa, e assim por deante.

No momento da gravação, talvez, a procura seria relativamente pequena, pela circumstancia de estar vivo o dono da voz.

Mas, passados alguns annos ou mesmo no instante do desapparecimento objectivo, os "studios" phonographicos poderiam extrahir das "matrizes" um grande numero de copias, na certeza de que fariam um negocio do outro mundo.

E seria, na verdade, um authentico negocio "do outro mundo"...

MUSICAS EM VOGA

Dos "films" cantados e musicados, até agora exhibidos aqui no Rio, conseguiram as honras de uma popularidade absoluta, "epidemica" mesmo, como já temos dito bastas vezes, tres "foxes" de "Broadway Melody", que são: "You where meant for me", "Wedding of the Painted Doll" e "Broadway Melody", propriamente dito; dois de "Follies", a saber: "Brekawy" "Big city Blues"; as valsas "Jeannine", de O Amor nunca morre", "A Divina Dama", do film de igual titulo, e "A Melodia do Amor", idem. Agora, temos no cartaz a canção "Weary River" (Rio Dolente) que Richard Barthelmess canta em "Regeneração". "Weary River" tem audamento e uma expressão muito americana, que tanto pode ser valsa como "fox-song". A musica é deliciosa.

AS MUSICAS NACIONAES

A "Columbia" está lançando ultimamente diversos valores novos, no seu repertorio nacional de musica brasileira. O nome de Humberto Marsiano, cantor nortista, impõe-se entre outros como o de um verdadeiro interprete da nossa alma popular. Humberto Marsiano vem de gravar para essa fabrica os sambas caracteristicos "Sô alagoano" e "Adeus orgia", de sua autoria, e os sambas de José Mario de Abreu, intitulados "No altar do amor" e "Prestes a subir".

Tambem a "Odeon" continua editando frequentemente a producção typica nacional. "Já me esqueci de você", samba cantado por Francisco Alves, "Estou só", canção sertaneja cantada por Patricio Teixeira, "A Pizada é essa", embolada de João Miranda, e varios outros numeros aracteristicos, augmentaram o "stock" já avultado da "Odeon".

Tambem a marra "Parlophon" tem apresentado grande copia de musicas do genero. Das ultimas gravadas, nas chapas 13.010 e 13.011, destacam-se "Vamos falá do Norte", lundú de Almirante, "Bole-Bole", samba-embolada da autoria do mesmo, que, na execução, foi secundado pelo "Bando dos Tangarás", e a toada de Carlos Braga "Coisas da Roça".

TRECHOS DE OPERAS

— "O Barbeiro de Sevilha", de Rossini, na "Aria da Calumnia", e "Fausto", de Gounod, em "Roudo Veau d'or", foram gravados no disco "Pathé n. X — 655.

— Outro disco "Pathé" com passagens de operas celebres é o de n. X — 649. Contém elle "Pobre Palhaços" de "Palhaços", de Leoncavallo, e "Leciel luisant d'étoiles", da "Tosca", de Puccini.

— "Semiramis", a famosa opera de Rossini que, segundo cremos, nunca foi representada no Brasil, tem, entretanto, a sua "overture" conhecidissima entre nós. Pois é essa mesma "overture" que se enontra nos dois lados do disco "Parlophon" n. 20.055, gravada pela Orchestra da Opera de Berlim, conjuncto de celebridades mundiaes dirigido pelo maestro dr. Weisseman.

— "O' Lola!", da "Cavalleria rusticana", de "Mascagni", e "Ami mei soldati", de "Baile de Mascaras", de Verdi, perfazem as faces do disco "Parlophon" n. 25.008, cantados pelo tenor Nino Picaluga.

— Uma fantasia sobre "O Trovador", numa das operas mais populares que a Italia, por intermedio de Verdi, já produziu, encontra-se no disco "Odeon" n. 7184, em ambos os lados.

— Bellini não é dos compositores mais divulgados entre nós, bem como as suas peças. Talvez isto seja um motivo para que os nossos phonophilos adquiram o disco "Victor" n. 8125, em que encontram trechos das suas formidaveis operas "Casta Diva" e "Norma", cantados pela soprano Rosa Pouselle e pelo côro do Theatro Metropolitano, de Nova York.

— "Quel trouble, quel trouble" e "Folie, folie", duas arias da "Traviata", de Verdi, compõem o disco "Polydor" n. 66.790, cantadas pela soprano Claire Claibert.

TRECHOS DE OPERETAS

— De "La fille de Mme. Angot", opereta franceza do repertorio moderno de George Milton, são os trechos "Chanson Politique" e "De la mere Angot", que se encontram no disco "Pathé" n. 3.183, cantados por Mlle. Edmée Favart, dos palcos parisienses.

— Um "pot-pourri" da "Eva" e outro da "Frasquita", duas lindas partituras devidas á inspecção do genial austriaco Franz Lehar, os phonophilos acharão no disco "Polydor" n. 60.008.

— Mais dois "pot-pourri" de operetas celebres figuram nos dois lados da chapa "Polydor" n. 60.010. Trata-se das peças de Strauss e Kalman "A ultima valsa" e "O Primeiro Cigano".

— "O' Camponez Alegre", a deliciosa partitura de Léo Fall, tem uma selecção sobre os seus principaes numeros impressa no disco "Odeon" n. 1.523, occupando ambas as faces.

INFORMAÇÕES GERAES

Pilar Arcos, a famosa cantora de tangos argentinos, tem mais duas creações lançadas no nosso mercado, atravez do disco "Brunswich" n. 40.588. Trata-se da canção "Fox Violeta" e do rig-time "Ortecinas", o primeiro musica de E. D. Uranga e o segundo de Affonso Esparza. A letra deste ultimo, bem adaptadas as expressões musicaes e muito bem escripta, dá-nos uma amostra de como é differente da nossa, nesse particular, a producção argentina. Admiremol-a:

"El Pepe Ortiz
conquistador
con la Ortecina
que tiene nombre de flor,
se encuentra ahi
arte y valor
policromia que brilha
al rayo del sól!

Trás de pisar el redondel
vibra imponente
la delirante ovacion
surge el burél
se vá trás el
y triumfa Ortiz
con su creacion".

Não ha, da parte do versejador, a preoccupação doentia de rimar e sim o desejo de descrever, de modo galante, tão do gosto do temperamento hispano-americano, uma scena naturalissima, um quadro simples e gracioso.

— Para estabelecer um contraste immediato, vamos transcrever um "primor" nacional, uma letra do maestro Augusto Vasseur, que como poeta, é um excellente compositor, escripta para o fox-trot le sua autoria "Nas Serras Mineiras", dedicado á senhorita Jesuina Pimentel Marinho. "Miss Minas Geraes":

1ª parte

E's belleza e graça, ó flor
linda flor,
No jardim da vida amor
que dulçor!
E's a flor do coração,
em botão,
No galho do amor!

2ª parte

Teu olhar é uma canção,
meiga flor!
Que nasceu no coração
do amor!
Vives sonhando a cantar,
a cantar...
Sonhando ao luar!

Pobre "Miss Minas Geraes"! Tão encantadora e tão maltratada pela batuta literaria do maestro Vasseur!...

— "Onde foi Isabé" e "Samba enxuto" são duas producções regionaes gravadas no disco 12.917, da marca "Parlophon".

— "Lost Love" (Amor Perdido) é o titulo de uma linda valsa gravada no disco "Columbia" n. B — 50.803.

— "Serenata de "Toselli", e "Uma lagrima" são duas melodias que o diaphragma da "Columbia" registrou no disco 5.037 — B. Tocou-as ao violão, n'um solo bellíssimo, o sr. Benedicto Chaves.

— A antiga e sempre encantadora valsa de J. Ivanovitch "Ondas do Danubio", teve nova gravação no disco "Parlophon n. 12.139.

— Genaro Veiga, cantor de tangos argentinos, interpretou junto ao microphone da "Brunswich", em Buenos Aires, o tango "Silhuetas", musica de Emilio Uranga. O numero do disco é 40.574.

— "Fonte de Saudade" é mais uma valsa do compositor Jota Machado, creação num dos nossos theatros, da actriz Luiza d'Altavilla. A letra é tambem do mesmo autor, que, entretanto, não é dos mais desageitados no assumpto. O seu arranjo está bem regular. "Fonte de Saudade" ainda não está gravada em discos, mas sel-o-ha por estes dias.

— Francisco Alves é quem está cantando quasi todos os themas dos fims sonoros para gravações nacionaes.

Agora, cantou elle o estribilho da valsa "Coquette", do film do mesmo nome, ainda a ser exhibido nesta Capital, para o disco "Odeon" n. 10.444. Do outro lado desse disco encontra-se, nada mais, nada menos, que o famoso fox-trot "Broadway Melody".

O QUE E' NOSSO

Luiz Peixoto e Hekel Tavares lançaram, com o successo que todos sabem, um estylo de versos e de musicas que são legitimamente nossos. Nelles fala a ingenuidade brasileira. Ingenuidade, tristeza quasi risonha, ás vezes, lyrismos de sabor popular e regional. Agora, aproveitando uns versos matutos de Oswaldo Santiago, o maestro e compositor pernambucano Nelson Ferreira, autor d'"A Melodia do Amor", escreveu uma "moldura" musical interessantissima, que vem de ser gravada, juntamente com a letra, no disco "Odeon" n. 10.452, pela senhorita Alda Verona. Os versos que encerram uma "Carta que Mané Trapiá fez a Thereza", descrevem a saudade de um roceiro cuja amada veio para a metropole, os seus receios e os seus conselhos. Ha um delles que diz:

"Não bota a saia nas coxa
nem na cara as tinta roxa
de escondê as sarda e os panno!
Oia os pirata de fama,
corre desse qui si chama
Olegario Marianno!..."

E termina com a seguinte sextilha:

"Thereza. Afindando a carta
cuma nada nella farta
vou assigná e data:
Lagoa Secca do Encôsto
trinta e seis do mez de Agosto
do teu — Mané Trapiá".

Esses versos de Oswaldo Santiago, que já estavam muito divulgados nos nossos salões por intermedio da declamadora senhorita Maria Sabina e do apreciado artista sr. Edmundo André, vão, agora, tornar-se conhecidos em todo o paiz.

DIFFICULDADES DA GRAVAÇÃO

Não ha de ser poucas que julgam ser a gravação de um disco uma cousa simplissima. Pensam, decerto, que é só installar os musicos na sala, collocar um disco de cêra sobre o prato, pôr o apparelho em movimento, emquanto os musicos dão começo á execução, e prompto! — está gravado um disco, está feito um enregistramento.

A verdade, porém, é bem differente. Em primeiro logar, é preciso adaptar a sala em relação ao volume orchestral, servindo-se, para isso, de pannos e forros que concentrem todas as sonoridades, sem deixar que nenhuma escape. Em seguida, é preciso dar uma collocação especial aos musicos, para que os differentes instrumentos tenham os seus sons captados com uma intensidade relativa, afim de que a reproducção corresponda á execução. Entretanto, tudo isto feito, com o ambiente acustico regulado e os musicos devidamente destribuidos, é rarissimo a primeira audição ser satisfatoria, pois, quasi sempre, um barulho qualquer vem prejudicar, ou, então certo ou certos instrumentos tocaram demasiado forte em determinadas passagens. Apesar do habito e da pratica, ha sempre entre os elementos da orchestra um pouco de nervosismo, que os faz commetter pequenos senões, muitas vezes não percebidos pelo director da orchestra. Logo após a gravação, porém, examina-se uma prova, registrando o microphone, com a sua extraordinaria sensibilidade, os minimos desencontros e irregularidades. Procede-se, então, a nova operação, repetindo-se isto quantas vezes se note a mais ligeira falta, passando-se, em muitas occasiões, horas e horas para gravar um numero, cançando os cantores, se tiver, ou os componentes da orchestra.

INFORMAÇÕES

"O Amor vem quando a gente não espera" é o titulo kilometrico do ultimo samba de Ary Barroso, o festejado autor de "Vamos deixar de intimidade". Esse samba está no disco "Odeon" n. 10.460 e foi cantado por Aracy Côrtes.

— O illustre scientista, academico Fernando Magalhães, presidente da "Academia de Letras" e da "Associação Brasileira de Educação", gravou em discos "Columbia" n° 13.007 duas exhortações de sua autoria, sob os titulos de "Natal" e "A Licção do trabalho". São pequenos trechos oratorios que encerram grandes ensinamentos de fé e patriotismo. E' um disco que deve ser adquirido pelos que desejam a divulgação das bôas idéas.

— Já começaram os musicistas a preparar o concurso annual de que a festa da Penha é a consagradora.

E' lá que se lançam os sambas que se tornam populares nos carnavaes cariocas. E é pretendendo concorrer ao premio do agrado popular que o musicista Gomes Junior vem de lançar o samba "Meu coração é teu", já editado por uma das nossas casas de musica.

— "Guanabara", canção de Henrique Vogeler, foi cantada por Gastão Formenti para o disco "Parlophon" n. 13.015. Do outro lado, o mesmo cantor gravou a canção dos pampas intitulada: "Perfil de Gaúcho".

— Outras gravações de Gastão Formenti: "O que tu és", modinha de Catullo Cearense, disco "Oeon" 10.140; "Cabocla Apaixonada", canção de Marcello Tupinambá, disco Odeon" 10.057; e, no verso destes, "Meu coração", de Catullo, e "Anoitecer", do "folk-lore" sertanejo.

— A famosa orchestra typica argentina de Francisco Canaro tem gravado, ultimamente, alguns tangos pouco apreciaveis, que não se têm popularisado. Aliás, o genero está em crise, actualmente. As valsas sentimentaes e os foxes melodiosos ha cerca de seis mezes que tomaram conta do nosso mercado e não parecem dispostos a abandonal-o tão cedo. Além disto, os tangos que têm apparecido, depois de "Adiós, mis farras", todos ou são de inspiração mediocre ou parecidissimos com os outros já divulgados e bem acceito. A orchestra de Canaro, porém, acaba de gravar dois, que pelo menos, fogem á banalidade. Um é "Carton Ligador", que obteve o 2° logar num concurso recente realisado em Montevidéo, e o outro é "Aquelle canción", o primeiro da autoria do conhecido Donato e o segundo de A. Gentine.

— No verso do disco "Odeon" n. 10.452, em que está gravada a "Carta que Mané

O QUE A NAÇÃO NA VERDADE QUER

São do sr. Humberto Pentagna — nome indicado para companheiro do Presidente Manoel Duarte no governo do Estado do Rio, e delegado de Valença na Convenção dos municipios fluminenses, as seguintes e judiciosas palavras de commentario ao momento nacional:

"O anseio nacional, na hora presente, é o trabalho, é a liberdade, é a riqueza, é o revigoramento das forças vivas e dynamicas da Nação, é a esquivança do terreno movediço e fallaz das theorias abstractas, em que a demagogia tece uma trama de ficções e utopias, na miragem inattingivel com que tenta attrahir e illaquear a opinião publica, agitando a vida nacional para a conquista do dominio pessoal que culmina na fruição do poder. Esta é a dolorosa e diaphana verdade que resalta desses movimentos. As aspirações nacionaes, num hausto forte e irreprimivel demandam um mais amplo horizonte, onde pairam e gravitam os nossos fundamentaes problemas. Os verdadeiros patriotas querem a democracia disciplinada que é um elemento de estabilidade e não a democracia desordenada, precursora da anarchia; não os seduzem os excessos de liberdade, porque esta deve ter as suas linhas perfeitamente delimitadas, para que não se transforme em indiscipiina; querem o imperio da autoridade, porque constitue o principio da ordem."

Trapiá fez a Thereza", composição a que já nos referimos linhas atraz, encontra-se a toada nortista "Foi na beira do rio", da autoria do musicista pernambucano Waldemar de Oliveira. A letra é do poeta tambem pernambucano dr. Samuel Campello.

"Foi na beira do rio" é um trecho da opereta regional dessa parceria, intitulada "Aves de Arribação", já representada em quasi todo o Brasil.

— "Casinha pequenina", a popular modinha brasileira "arreglada" por Paraguassú está no disco "Columbia" n. 15029 — b, tendo no lado contrario outra producção semelhante, intitulada "Não posso te amar".

CORRESPONDENCIA

ZITO LUCENA (Rio) — Não sabemos se existe em portuguez. Cremos que não. Ahi segue, como pede, a letra em inglez de "Big City Blues", que é com effeito, uma das melhores. E' um commentario sobre a tristeza das grandes cidades, que, se têm alegrias intensas, tambem apresentam aspectos de nostalgia e de desolação. Eil-a no original:

"I'm all alone
Ev'ry nigth
How I mean
And how I fight
Those big city blues.

I walk for miles
Place to place
But no one smile
To help me chase
Those big city blues.

I'm like a little tot
That'need a l t
Of tenderness and care.
All I've got
Is just a lot
Of tenderness and care.

Wo'nt someone, please,
Talk to me, dont refuse,
Hear my plea
And help me loose
Those big city blues".

RÊO VAZ

PENSÃO THEATRAL

(Ao amigo Emilio Lasso de la Vega)

Quando estive em Recife, fui hospedar-me na pensão de "seu" Rodrigues, um velho alagoano que, além da casa e comida por preços modicos, tinha duas filhas que eram o chamariz do negocio, pois serviam a mesa e os pensionistas — na maioria estudantes — viviam como mariposas em torno á luz, fascinados por ellas.

"Seu" Rodrigues tirava partido da situação e assim ia vivendo "honestamente".

Fôra remediado! Tivéra em Garanhuns um pequeno engenho, mas como o assucar naquella época não valia "dez réis de mel coado" e por sua má orientação, **azedou**.

Não foi o mel que azedou e sim o "seu" Rodrigues que ficou "azedo" para o resto da vida.

Em Morenos morava um seu irmão que vivia num sitio a criar gallinhas, sortindo os hoteis e pensões de Recife, com ovos e frangos.

Como o quintal da casa de "seu" Rodrigues era grande, servia para o deposito das aves, sendo o principal da criação, patos e marrecos, por passar um corrego no terreno.

O forte dos almoços e jantares de "seu" Rodrigues, era portanto pato! recheado, de cabidella, au petit pois, em sopa, emfim mil e uma variedades de pratos em que o pato era o prato do dia.

A principio, louvámos o rancho, mas, tudo enjoa na vida.

Já olhavamos o **patibulo** apavorados, como chamava ao quintal o Guedes, bohemio que vivia a expensas de um tio rico.

E foi o proprio Guedes que reclamou:

— "Seu" Rodrigues, isto é demais, o senhor julga que somos actores? pato ao almoço, ao jantar, á ceia e até como sobremeza?

Isto é horrivel! é só pateada, pateada... olhe que nós entramos com os cobres, dê uma folga...

Se cahirmos no Capiberibe, não ha perigo de nos afogar, com tanto pato, sahimos nadando que é uma belleza!

Todos riram.

"Seu" Rodrigues pedindo desculpas, retirou-se, promettendo providencia.

Dois ou tres dias depois, chegavam de Morenos, do sitio do irmão, uns tres caixotes.

Eram ovos.

Ovos quentes, estallados, fritadas, omelettes, fios d'ovos, emfim tudo onde o ovo figurasse, apparecia.

Os pensionistas pareciam lagartos. Ingeriam duas duzias de ovos diarias.

E "seu" Rodrigues triumphava.

De dois em dois dias, eram caixotes de ovos a chegar.

Ovos, ovos, sempre ovos!

A primeira semana, foi cheia de alegria.

Na segunda, já muitos sentavam á m e s a arrotando irreverentemente, ovos... chocos.

Um mez depois, o Guedes protestou:

— "Seu" Rodrigues, ó "seu" Rodrigues!...

— Prompto, **seu** Guedes.

Ovos? sempre ovos? até no café? Uff!

— Ah! "seu" Guedes, o senhor desta vez não tem razão. Protestou como bom actor, que todo dia lhe dava "pateada", agora tenho a claque theatral. E' só "ovação"!

Desta vez, ninguem riu.

Quem quiz se vêr livre das "ovações" de "seu" Rodrigues, tratou de procurar outra pensão mais variada e ...manos... theatral!

Mogy das Cruzes, 1929.

HUGO MOSSA.

O que representamos na economia mundial

São do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura os seguintes dados a respeito do nosso commercio com o Exterior:

"O movimento do commercio exterior durante o primeiro trimestre do corrente anno, ascendeu a 3.704.494 contos de réis, papel, sendo que aimportação se representou por 1.829.786 contra 1.874.708 a que attingiu a exportação. Houve, consequentemente, effectuado o confronto, um saldo favoravel ao paiz, saldo que, apresentando a cifra de 44..922 contos de réis, equivaleu em ouro á somma de 1.103.000 libras esterlinas.

Sente-se, através do percurso pelos algarismos globaes, a predominancia de tres caracteristicas: — o augmento das compras no estrangeiro, o equilibrio relativo das vendas que realizamos e, quanto ás mercadorias que expedimos, um leve recuo na valor médio por unidade. Assim é que as entradas, accusando o excedente de 73.784 contos de réis, passam de 1.756.002 em igual periodo de 1928 para 1.829.786, quando as saidas, embora conservando o segundo logar no periodo quinquenal 1925/1929, soffrem o enfraquecimento de 103.481, baixando de 1.978.189 a 1.874.708. A explicação, parece, está na oscillação correspondente ao preço por tonelada, uma vez que a quantidade, mão grado apparentemente acompanhar as directivas geraes, proporcionalidade: — adquirimos a mais verdadeiramente não as segue na relação de 80.326.000 kilos, embarcamos a menos somente 5.204.000.

Minha roupinha de brim branco

Quando eu era pequeno tinha uma roupa de brim branco.

Quasi todo menino tem uma roupinha de brim branco, embora seja, mesmo, muito pobre.

Eu só tinha aquella. As outras eram de outras côres. Não gostava dellas.

Nos domingos á tarde eu sahia a passear mettido na minha roupa de brim tão alvo, muito bem engommada, lustrosa.

E Babá, uma boa velha tia solteirona que me creára com verdadeiro amor e instincto maternal, me recommendava:

— Cuidado com a sua roupinha!... Não vá sujal-a, nem deixar que a amarrotem!

Quando eu chegava á casa de umas primas já moças, que eu tinha, e ellas me queriam abraçar, eu me furtava ao carinho, dizendo:

— Não me abracem porque Babá recommendou que eu não deixasse machucar minha roupa.

Ellas riam. Eu ficava muito sério, muito empertigado na minha roupa branca engommada.

Depois, de surpreza, agarravam-me, abraçavam-me, beijavam-me á força, amarrotando-me, assim, a roupa branca.

Eu chorava, furioso, e fugia para casa onde entrava pensando no que não iria dizer minha saudosa e velha tia.

.. ..

Hoje saio de roupa branca; Babá não me recommenda mais nada, porque já morreu, coitadinha! — e quando volto para casa a roupa está tão bem engommada como quando eu sahi...

Não ha quem queira amarrotar minha roupa **branca**?

M. MAIA

MANECÃO

Chamavam-lhe manecão. Não havia na povoação de Maranduba quem não conhecesse o Manecão, homem já edoso, pallido, magro, alto e de faces encovadas. Morava retirado da povoação meia legua de viagem, num casebre esburacado, em cujo mysterioso recesso, ninguem nunca conseguira penetrar, tal era o pavor que infundia o seu esterior.

Contava-se que o viandante que, a noite, passasse pelas proximidades da macabra habitação, era tomado de panico, sahindo em desabalada carreira, perseguido por um enorme cão. Dahi, a crença geral de que Manecão virava lobishomem, causando pavor a sua presença. Sabia-se que elle vivia de pequena herança que lhe deixara um fallecido parente; não obstante, dedicava-se ao cultivo de hortaliças que ia vender diariamente, pela manhã, em Maranduba. As pessoas que o viam approximar-se, fechavam, porem, bruscamente portas e janellas, occultando-se no interior das casas, e persignando-se diante dos oratorios.

Por vezes tentara elle dissuadir aquella gente ingenua do erroneo juizo que fazia a seu respeito. Todavia, fôra em vão. Tal conceito se havia arraigado na escassa população do logar que nem o sacerdote, que la ia dizer as missas dominicaes, e a quem Manecão contara a sua desdita, conseguira dissipal-o. E isso o acabrunhava profundamente.

— Si semelhante estado de cousas perdurar por mais tempo — dizia — será forçoso mudar-me daqui para a villa proxima. La, talvez, eu não seja tratado assim; não serei tido como lobishomem, mesmo porque o povo não é tão ignorante como o daqui, restando-me o consolo de um dia poder recriminar a crendice estupida dessa gente.

A velha Chica, extremamente bisbilhoteira e que de tudo sabia, fôra a unica culpada de tudo aquillo. Superstciosa, andara a espalhar pelos quatro cantos cousas phantasticas de Manecão, entre as quaes, a de que elle virava lobishomem.

— Aquelle raio do Manecão — dizia ella certa vez á velha Maricota — não toma vergonha naquella cara. Ainda na noite passada andava ahi pela rua, perseguido pela cachorrada. Ninguem poude dormir. Aqui está de um geito que, depois das dez horas da noite, a gente não póde mais transitar na rua. E tudo isso por causa daquelle amaldiçoado. A Josephina deixou delle por isso mesmo. Todas as noites o damnado sahia, quando voltava era de manhã, e todo lanhado. A rapariga foi ficando desgostosa até que um dia sahio de casa e não mais voltou.

— Mas — retrucou a Maricota — o seu Miguel da botica disse que o povo daqui é de muita boa fé, acredita em tudo o que ouve fallar, e que a gente da cidade não acredita em lobishomem.

Com os olhos a saltarem das orbitas, rosnou a velha Chica:

— Pois eu queria que só por castigo elle visse o bicho. O que vale é que todo o povo daqui ja sabe quem é elle".

A população de Maranduba havia muito que andava sobresaltada e temerosa em virtude de factos extranhos que, quasi todas as noites, se verificavam em suas ruas, factos attribuidos ao Manecão, que segundo o senso commum, virava lobishomem. Por isso, em breve iria elle ajustar contas com as autoridades da villa proxima, que já eram sabedôras das occurrencias nocturnas de Maranduba.

Certa vez foram vistos policiaes na povoação. Iam prender o Manecão. Era tempo de pagar o que andava fazendo — diziam.

Os homens do governo puzeram-se de tocaia. Dias foram passados.

Uma noite, quando todos dormiam calmamente, ouviram-se algumas detonações nas ruas, seguidas de correrias e do latir da canzoada.

A velha Chica, ainda estava acordada, saltou da carcomida tarimba e murmurou:

— Está morto Manecão. Vou rezar por alma delle.

— Qual, porem, não foi a sua sorpreza, quando, de manhã ao abrir a janella, vio Manecão, com um ar satisfeito, apregoando, como de costume as suas hortaliças. E mais abysmada ficou ainda quando elle lhe fez esta pergunta:

— Já vio o "lobshomem" que mataram? — e deixando escapar uma gargalhada de escarneo, apontou para um grupo de curiosos que estacionavam no meio da rua, ao redor de um animal que jazia extirado no sólo.

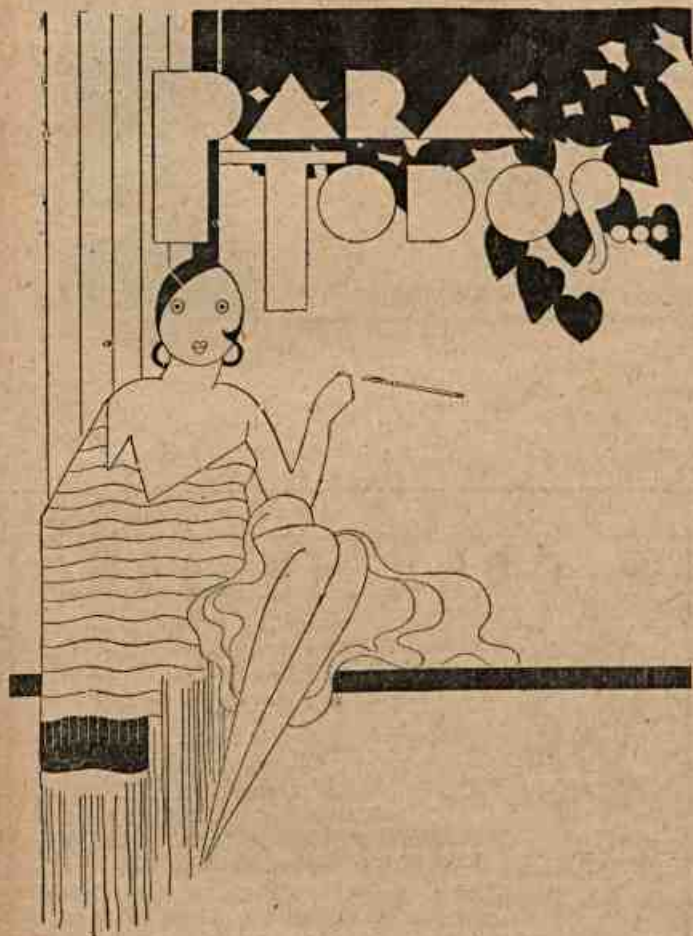
Era um canzarrão do boticario Miguel que havia sido abatido a tiros pelos policiaes e auctor de todo o desaçocego nocturno de que era victima aquella pobre gente.

Desde então não houve mais lobishomem em Maranduba e Manecão, agora estimado por todos, continuou a vender as suas hortaliças.

Juiz de Fóra, Julho 1929.

Valeriano Fino.

Em Minas, a imprensa é livre... de elogiar o Sr. Antonio Carlos!

O Sr. Antonio Carlos não tem cessado ultimamente de despachar para o Rio exemplares do seu liberalismo de encommenda. Emquanto isto o neo-liberal vae mandando dar cabo das edições dos jornaes que não vão á sua missa negra... Vae mesmo além: supprime pela força os que estão mais ao seu alcance, expulsando da terra os seus redactores. Foi isso, pelo menos, o que aconteceu ao director do *Penetra*, valente periodico de São João d'El-Rey, que teve o topete de aconselhar os mineiros a votarem no candidato Julio Prestes, depois de justifcar a sua descrença na conversão dos que só se fazem frades depois de velhos...

A capa de *Para todos*..., de hoje, a mais querida das revistas cariocas.

SEMPRE O RHEUMATISMO

Evandro Guimarães

Attesto que soffrendo ha longos mezes de rheumatismo syphilitico, resolvi recorrer ao "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira e, com o uso de *CINCO* vidros fiquei completamente curado.

Evandro Guimarães

Maranhão, 28 de Dezembro de 1927.

(Attesto a veracidade — *Waldmir Nina* — Medico-operador.)

1 4 0 9
14
SETEMBRO
1 9 2 9

5º
TORNEIO
SETEMBRO
E OUTUBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

3º TORNEIO DESTE ANNO

RESULTADOS DO N. 1.396

TORNEIO L. C. F.

Totalistas

Neptuno, Carlos Costa (ambos da Bahia), Mr. Trinquesse (S. Paulo).

OUTROS DECIFRADORES

Ave da Sorte, Aventureira (ambas da Bahia), 9 pontos cada; Vasco Dias, Edipo (ambos de Lisbôa), Alvasco, Euclides Villar, M. Lia, Violeta (estes 4 de Recife), A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Ceos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos), Jubanidro e Arthano (ambos de S. Paulo), 8 cada; Thalia 7; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio), 5.

DECIFRAÇÕES

61 — Fragoa; 62 — Esteirado; 63 — Versucia; 64 — Desalterado; 65 — Pechisbeque; 66 — Enleio; 67 — Apaixonado; 68 — Doente; 69 — Marraia; 70 — Hypsometria.

TORNEIO B. C. G.

Totalistas

Vasco Dias, Edipo, Neptuno, Carlos Costa, Mr. Trinquesse, A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Gcy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Them's, Visconde de Adnim e Zelira.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz (todos da U. C. P. — Belém, Pará), Alvasco, Euclides Villar, M. Lia, Jubanidro, 9 cada; Violeta, 8; cada; Lyrio Branco, Saturno, Phebo, Rubião Junior, Nemus Nulus, Thalia (todos 6 do B. C. G. — Rio Grande), 5 cada; Pedro K., 2.

DECIFRAÇÕES

61 — Panejado; 62 — Empelota; 63 — Gerocomia; 64 — Mesurado; 65 — Bomnome; 66 — To-rola; 67 — Travessa; 68 — Cocanha; 69 — Amavia; 70 — Merlim.

TORNEIO T. E.

Totalistas

Vasco Dias, Edipo, A. Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim e Zelira.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz, Neptuno, Carlos Costa, Mr. Trinquesse, 9 cada; Jubanidro, Arthano, 8 cada; Alvasco, Euclides Vilar, M. Lia, Violeta, 7 cada; Ave da Sorte, Aventureira, 6 cada; Lyrio Branco, Saturno, Phebo, Rubião Junior, Nemus Nulus, Thalia, Pedro K., 5 cada.

DECIFRAÇÕES

61 — Pelagia; 62 — Lagarto; 63 — Aldino; 64 — Pelago; 65 — Myrthillo; 66 — Calhaleite; 67 Canhoto; 68 — Romantico; 69 — O fio vital; 70 — Homem velho com moça nova, pé na cova.

JUSTIFICAÇÃO

Do n. 1.390 (Torneio L. C. P.)

Justificando *Apo*, que mandou para 5, Alvasco assim se exprime:

"*Apo* — é opposição. Dicc. A. M. Souza, volume 1º, pag. 13.

A — é prefixo, significando juncção.

Po — é um perigo para a saude.

Quando quero uma juncção (A) é desta primeira (A) que uso, para evitar do *perigo* ou centro o fim (pó), o abuso, isto é, para evitar o perigo do abuso do *pó* (tabaco ou centro e fim).

Não nos convenceu a explicação, porquanto o abuso do *pó de tabaco* é que constitue risco (risco e não perigo) para a saude; e não é isto o que se conclue das palavras do autor.

O charadista que pugna por uma certa interpretação é obrigado a apresentar, em parallelo, uma solução tão completa e bem definida, ou mais, do que a do auctor. Isso não fazendo, não poderá queixar-se de que se lhe não acceite o ponto, como agora procedemos.

Não ha razão, no trabalho em questão, para o charadista deixar a synonymia, figurada que seja, de perigo para tomal-o no seu significado geral, particularisando-lhe o sentido. Assim como o collega apontou o *pó de tabaco*, um outro servir-se do *pó de arroz*, cujo abuso nunca constituio perigo para quem quer que seja.

Além disso, o *pó de tabaco*, que é o *esturrinho*, ou o *rapé*, como se diz, quando muito o seu abuso será um *risco* para saude e nunca um perigo, porquanto a palavra *perigo* só se applica quando ha mal imminente, proximo. Se nós tomassemos o *rapé* e immediatamente morressemos, por exemplo, como consequencia da sua aspiração pelas narinas, era o caso de um *perigo*, como corre *perigo* o soldado que, na guerra, está em frente do canhão inimigo.

Mas com o *pó de tabaco* a cousa não se passa assim: elle só vae causar mal á saude do viciado, depois de muito tempo. E' o caso do *risco*, que se emprega, quando se trata de um mal não proximo. E o enigma fala em *perigo*.

A solução é — *Syncrise* — e *crise* quer dizer *perigo* (vide Roquette, 1º volume). Se o autor se tivesse utilisado de outro termo, que não fosse tão directamente *perigo*, como *crise* o é, sua interpretação talvez fosse acceita, porque num trabalho, onde não ha logica completa, uma solução tambem não logica completa, talvez lograsse ser acceita.

5º. TORNEIO DE 1929

PREMIOS

Serão em numero de seis: 5 para os decifradores e 1 para o autor do melhor trabalho.

A especificação dos mesmos, o concurrente vae encontrar no numero passado, titulo — Premios —.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 43

2—1—E' sempre *cavernosa* a *nota* desferida no fundo de um *buraco*.

Pizarro (Sergipe)

2—2—Da *prôa* do navio, apezar do *inverno* rigoroso, avistei a muitas milhas esta *cidade*

Quiqui (Ilhéos, Bahia)

(*A' Violeta*)

3—1—*Fica* e *confia* na *acção leviana*.

Radio (Recife)

3—2—*Junto* a mim estava uma *mulher* de cabelleira *espessa*.

Royal de Beaurevéres

2—1—Por occasião do *pequeno ataque* elle foi o *unico* a refugiar-se no matto *espesso*.

Rubião Junior (B. C. G. — Rio Grande)

2—2—A *membrana que envolve os cogumellos*, meu *Deus*, dizem *que tem forma de bolsa*.

Ruhtra (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

1—2—*Somente* na *caverna*, póde fazer-se uma *escavação*.

Saturno (B. C. G. — A. C. L. B. — Rio Grande).

1—2—Só *depois* de passar por um *abrigo* feito de bambús, é que se avista a *encruzilhada*.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

4—2—*Perdi a esperança*, quando o medico disse, pegando-me no *queixo*, que um *desmaio* irá causar-me a morte.

Tulipa Negra (A. B. C. — Bahia)

2—1—Envolto no *manto* da *afflicção* fica-se mais *grosso*.

Vigario de Wielkfield A. B. C. — Bahia).

2—2—*Essa porção que entra ou sae de uma vês*, só faz má *figura*. Além do mais vem *causar dissabores*.

Visconde de Adnim (Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—1—Toda *pessoa que auxilia* outra, pela *primeira* vês, vê-se em embaraço e *anda le um para outro lado*.

Zelira (Bloco dos Fidalgos — Santos)

3—1—*Priva de liquido*, quando *nota* que está *morto com sêde*.

Zizinha (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 44 a 49

Do todo, as quatro finaes,
Mulher pouco conhecida;
Tres primas, uma final,
Mulher bella sem igual;
E o total da brincadeira
Homem fátuo, Zé Pereira.

Pedro Canetti (Bahia)

Centro ao dar prima e final
No que tinha começado,
Por perder *fim* do total
Fugiu p'ra *longe*, coitado!

Sezenem II (Bloco dos Fidalgos — Santos).

Prima riu-se da final,
E a final, que adora o meio,
Acabou, por mau signal,
Dançando com um *homem feio!*

Roxane (A. B. C. — Bahia)

Do todo inverta a segunda
Ponha no meio da prima,
Resulta da barafunda
Pessoa da minha estima.

Que se achando por seu mal
Na prisão, engaiolada,
Vive neste mundo vasto
Uma vida desolada.

E diz sempre: ai, quem me dera
Que em vez da vida que passo,
Eu tivesse a das finaes
Que voam, livres no espaço.

Que aqui minha vida é tédio
Minha dor é sempre nova.
E' mal que não tem remedio
Deois (do Parnaso) a *cova*.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

(Para Etienne Dolet)

A' esta zona terrestre
Junta o valor da equação,
E terás, ó grande mestre,
Toda a minha *gradação!*

N. Zinho (A. B. C)

O paul da zona funda
E' preciso que tu meças!
Do contrario, bofetadas,
Has de levar, ás avessas.

Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia).

CHARADAS ANTIGAS 50 a 57

(Agradecendo ao Radio, em nome do Bloco, o seu trabalho PELAGIA, sahido n'O Malho n. 1.396).

Quem *roubo* seu semelhante,—2
Seja para comprar pão,
Ou pagar pequena divida,
Jámais merece perdão.

E muito *soffre* o mortal,—2
Que sem plausivel razão,
E', coitado, injustamente,
Condemnado por ladrão.

Quem rouba seu semelhante,
Seja para comprar pão,
Ou pagar *pequena divida*,
Jámais merece perdão.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Elle *gasta* dinheiro em quantidade—3
E' rico, mas o "cobre" acabará;
Gastando assim sem dó e sem *piedade*—1
Arruinado, o que é que elle fará.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

Certo inspector *descobre* um tal ladrão,—4
Quanto trabalho deu, mas... eil-o preso:
Mas não valeu a *pena*, esforço vão...—1
Eil-o *solto* a gosar a vida, ileso...

Diana (B. dos Fidalgos)

Eis que é chegado
O *mez* das flores,—2
Engalanado,
Cheio de olores.

Cantos suaves,
Doces trinados,
Soltam as aves
Pelos silvados.

Vivo, lampeiro,
A ondular,
Corre o ribeiro,
Sempre a cantar.

Tudo palpita,
Com alegria,
A' luz bemdita
Do rei do dia.

A contemplar
Tanta belleza,
Vamos a par
Pela deveza.

Se porventura
Sentes cansaço,
Eu, com ternura,
Dou-te meu *braço*.—2

Dizes então
— Chega-me, peço,
Ao coração,
Mas... sem *excesso!*—

Altivo Trindade (Formiga)

Com este *simples* remedio—1
O Gil, *homem desprezado*,—3
De *abcesso do pericrânio*
Ficou muito bem curado.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

Correria contra imigos—3
Vi nas *plantas* de Lisbôa,—1
Terra onde vim conhecer
O genio de uma pessôa.

Aventureira (Bahia)

(Aos meus amigos do A. B. C.)

Symbolica figura do dragão—1
Impõe certo pavor—1
Consoante o medo de qualquer pagão—1
A' *mãe de Cyro*. Horror!

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

A' tua vida *põe termo*,—3
Se o viver te causa *pena*;—2
Ou vá viver n'algum ermo,
Onde a vida seja amena.

A solidão é conforto,
Para uma desenganada.
Desejo não ver-te morto,
Mas, com saude *extremada*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

LOGOGRYPHOS 58 e 59

Aversão eu sempre tive—7—4—8—9—5
Deste *habito de dançar*—6—10—4—8—3
Uma *serie* de semanas—7—6—5
Sem um dia descançar.

Mostra um pensamento *ôco*,—7—4—10—4—3
De grande *futilidade*,—7—4—5—4—7—10
Quem vai numa *reunião*—1—10—4—6—5
E dança com *autoridade*.—2—4—9—10

A dança continuada
Não dá *fortuna* a ninguem,
Não passa de palhaçada,
Sujeita a todo desdem.

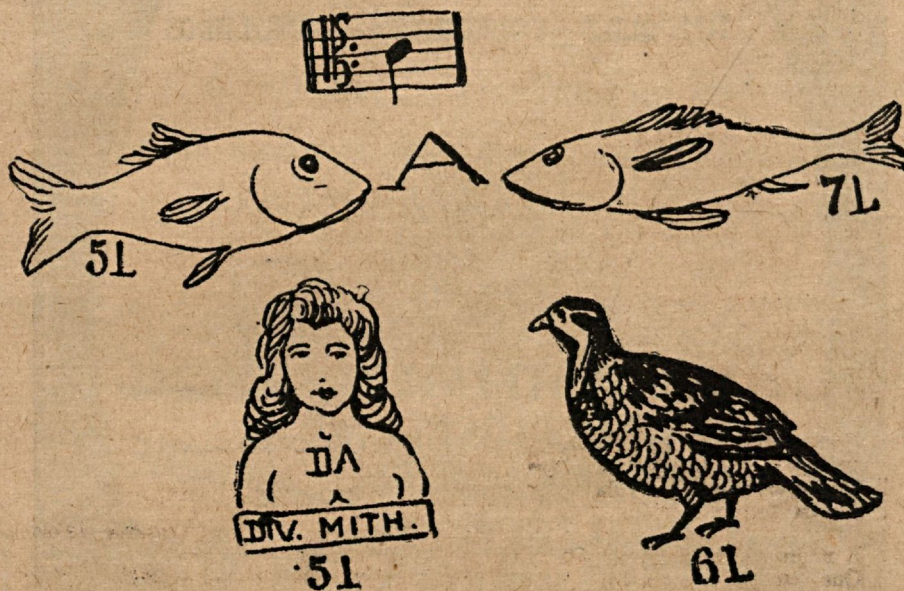
Euclydes Villar (Floresta dos Leões — Pernambuco).

Quem sente grandes *fervôres*—3—2—7—2
por amôr, é muito tolo...
Terá depois dissabores
sem mesmo encontrar consolo...

Se, ás vezes, em bom *ensejo*—8—9—3—4
o amor nos traz a sorrir,
vem depois, sem nenhum *pejo*,—3—6—5—9—3
com as settas nos ferir.
A uma *belga* eu já amei,—9—7—1—4
com o nome de Thereza,
Se alguma cousa gosei,
tambem soffri *aspereza*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

ENIGMA PITTORESCO 60

Sylma (Do Bloco dos Fidalgos — Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 28 do corrente, e a 3, 9, 11, 13 e 18 de Outubro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da teminação dos prazos, mercados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

DUAS INSCRIPÇÕES IMPORTANTES

Na galeria de retratos da gente edipista desta secção, publicada a pagina 44, d'*O Malho*, 1.405, de 17 do mez findo, o charadista á esquerda de João d'Oéste, é Manoel Gonçalves Loyo, e não Manoel Gonçalves Louro, como sahiu. Na mesma pagina, na ultima fila, bem ao centro, está o retrato de Aluisio Pereira Guimarães, que, depois deste ultimo nome de familia, deverá estar accrescido som (Gavroche).

Entre os decifradores do n. 1.394, na parte referente ao Torneio T. E., Neptuno, Carlos Costa, Mr. Trinquesse e Jubanidro, figuram com 8 e 9 pontos. A primeira quantidade é que tem valôr.

QUEIXA-CRIME

Santos, 19|8|929

Prezado Marechal.

Estava eu, hontem, muito folgadamente esparramado sobre a alvinitente areia da praia, que a onda vem beijar languorosamente, (até parece versos do *Calpetus*), fugindo á canicula, quando dei de cara com o *Dapera*, quasi derretido, que procurava tambem aquelle ventilado recanto da nossa *Santopolis*, evitandi assim, o completo exgottamento de suas fartas banhas.

Effectivamente, só mesmo na praia, ou debaixo de um chuveiro, poder-se-ia deixar de... suar.

Vendo-o, de *maillot*, adivinhei a sua intenção: ir dar uns mergulhos...

— Por aqui, meu amigo? disse-lhe.

— Olá, *sêu Olho Vivo!* Providencial encontro! Venho de sua casa, á sua prcura.

E, pondo a mão no bolso... não! Tirou debaixo do braço um officio e entregou-me, dizendo: — pediram-me para lh'o entregar.

Abri o cartapacio e li."M. Juiz *Olho Vivo*.

M. A. Noé Lloyo, por seu bastante pro curador, infra assignado, vem, mui respeitosamente, perante V. Excia. apresentar a presente queixa-crime, contra o director do hebdomadario *O Malho*, pelas razões que passa a expôr:

Em o n. 1.405, daquella revista, datada de 17 do andante, (documento n. 1) ás folhas 44, (bom palpite!) vê-se estampada, entre diversos confrades, que formam a phalange gloriosa (pondo a modestia de parte) dos bravos soldados do *Album de Œdipo*, sob a direcção de *Marechal;* vê-se estampada a minha photographia; porém, com o intuito de querer menosprezar a minha posição social, equiparando-me á classe dos *psittacidas*, propositalmente (sim, juro sob a fé de meu grau) "chrismou-me" de *Louro*, adulterando aleivosamente a minha descendencia patronymica; pois sendo por demais conhecido, até entre os pansophistas do Japão, onde passei a minha mocidade entre "geishas"... adoraveis, aquella "chrisma" veio prejudicar as minhas conquistas nos arraiaes da cidade; porque, por toda a parte as antigas "pequenas", das quaes ainda guardo saudosas recordações de nossos

flirts, desde hontem adoptaram o seguinte estribilho: — *Dá cá o pé, meu Louro!*

Ora, comprehende-se, que, embora seja "periquito", não posso pagar... o milho que o papagaio comeu; e, considerando-se que tal procedimento traz em seu gojo o *animus injuriando* do querelado, assim, vem perante V. Excia. apresentar a supra citada queixa, de accordo com o § 580, do art. 2.354 da Lei da Imprensa que, espiritos maldosos, cognominaram de Lei Scelerada.

Nestes termos, confiante no seu espirito de Justiça, além do que ficou dito, requer a V. Excia. a devida rectificação, sob pena de multa.

(assig. p. p. *Sezenem II* (bacharel em sciencias aduaneiras, ex-sargento do Exercito, solteiro, etc.)"

Sendo um caso urgente, em que se acha periclitante a fama de um inoffensivo cidadão, não puz duvida alguma em dar, ali mesmo na praia, entre o bramido do mar e o perpassar da viração, o meu despacho.

Li e reli a petição reparando, affim, que o requerente, pretendendo lesar o "fisco", deixára de collar as respectivas estampilhas.

E, sem hesitar, exarei: — Sellado, volte querendo.

Olho Vivo

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos sobre a mesa de trabalho as seguintes publicações: o *A. B. C.*, de Lisbôa; n. 474 e o *Jornal de Charadas*, 71, ambos de 15 do mez findo. Ambos estão excellentes. Agradecemos

PREMIOS DO 1º TORNEIO DESTE ANNO

Já foram remettidos os seguintes premios, relativos ao torneio supra-mencionado:

1 Diccionario de Jayme de Seguier a *Gavroche* (premio de 2º logar); os 2 volumes de Fonseca & Roquette, a *Neo-Mudd* (3º logar). Ambos em registro postal 309.692 e 309.693, de 31 do mez findo, successivamente.

Tambem foi remettido o premio "*Carlos Costa*" a Aureo Marques Vidal, registrado postal 309.711, de 29 do mesmo mez.

O recibo da assignatura annual da *Illustração Brasileira*, do premio de *Paracelso*, foi remettido a Etienne Dolet, presidente do Bloco dos Fidalgos, em carta de 30 ainda do mesmo mez. O da assignatura d'*O Malho*, relativa ao premio *Animação*, foi entregue, por nós, a *D'Artagnan*.

Sobre o premio *Consolação*, de Saturno, falaremos na proxima semana.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Diana (85 a 87), Julião Riminot (88 a 93), Ruhtra (94 a 96), Seneca (97 a 101), Visconde de Adnim (102 a 104), todos do Bloco dos Fidalgos; Tieno.

Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo) — Seguio resposta pelo correio, conforme pediu, mas a carta foi sem sello, porque o confrade não nol-o remetteu, conforme pedido geral nosso, constante d'*O Malho* 1.400, de 13 de Julho do corrente anno. Os trabalhos aqui estão, mas a publicação dos mesmos fica dependendo da remessa da ficha charadistica, com a respectiva photographia, conforme falamos na carta.

Dr. Cesario Malafaia — Nossos sinceros sentimentos pelo passamento de sua illustre progenitora.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) — Os pontos do n. 1.393 (T. E.) são 4. Viu corrigenda no n. 1.407, de 31 do mez findo? Recebidos os trabalhos.

ERRATA

Do n. 1.408:

Resultados do n. 1.395 — Torneio L. C. P.: a decifração do n. 60 é — A aguia não se entretem em apanhar moscas — e não o que sahiu; Torneio — T. E. —: colloque-se — Tiberio — logo depois de — Themis — (decifradores"; a decifração do n. 53 é — Cora e não — Cova. Charada novissima, de Pan: — importunes — deve ser gryphado. Charada antiga, de Strelitz: tambem deve ser gryphado o — composto — do ultimo verso. *Errata*, do n. 1.400. — Extravagancia — deve ser gryphada. Logogrypho, 30, de Datrinde — a cidade do 1º verso deve ser gryphada.

Do n. 1.407:

Entre os decifradores do n. 1.394, na parte referente ao *Torneio* — T. E. — Neptuno, Carlos Costa, Mr. Trinquesse e Jubanidro, figuram como tendo 9 e 8 pontos ao mesmo tempo; a primeira quantidade, porém, é que tem valor. Em alguns exemplares o algurismo do fim do terceiro verso, da charada antiga de Zelira, sahiu quasi apagado. Declaramos que elle é — 1 —.

MARECHAL

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

A FUTURISTA

Calçados finos e preços modicos

LINDOS SAPATOS TRESSE'

Legitimo typo francez, o mais perfeito no genero, colossal sortimento em todas as côres e que, sendo de fabricação propria, só custam .. .. 40$

Nas outras casas, perfeitamente iguaes, custam 85$000.

ALGUNS EXEMPLOS

Solido e lindo sapato preto, amarello ou côr de vinho, de chromo argentino, confecção esmerada. Grande reclame de nossa casa. De numeros 37 a 44.

31$000

Sapato de pellica verniz, entrada baixa, todo forrado e fivella prateada. Preço de grande reclame. De numeros 32 a 40.

Pelo Correio, mais 2$500.

Remettemos gratis lindos catalogos illustrados a quem os solicitar.

GRANDE VARIEDADE DE CALÇADOS FINOS EM TODOS OS MODELOS.

Chapéo de palha fino, o maior reclame da casa, de 17$ por 10$800

FRANCISCO FIDALGO

176 — RUA LARGA — 176

(Em frente á rua do Nuncio)

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approvado pela Saude Publica e receitado pelas summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.— 88, Rua dos Ourives, 88.

CONSULTORIO MEDICO

MME. LICIA (Rio) — Os candidatos á obesidade se recrutam entre os dyspepticos, os sub-ictericos com figado augmentado de volume, etc., Quasi todos os obesos são doentes dos rins: que filtram mal, provocam de tempos em tempos edemas com um pouco de albuminuria.

A obesidade não é propriamente uma motia. Não existe tratamento exclusivo, uma panacéa, e sim tratamentos convenientes e variados.

A obesidade é igual á adiposidade, além de outros symptomas: insufficiencia renal, hypertensão, dyspnéa...

Engorda-se parallela e progressivamente com as perturbações morbidas.

A maior parte dos obesos são superalimentados e sedentarios (a restricções alimentares e os exercicios diminuirão as reservas accumuladas — regime: evitar sopas, carnes gordas, peixes como salmão, atuns, sardinhas em conserva, batatas, feijão, etc.) Comer pão torrado e beber pouca agua ás refeições. Legumes frescos, fructas cozidas, excepto a banana. Evitar o vinho, a manteiga e os dôces.

Exercicio.

Int.

Extracto de fucus resicubrin — 10 centigrs.
Sulfato de potassio — 6 centigrs.
Sulfeto de potassio — 6 centigrs.

Para 1 pillula. Me. n. 30. Tome uma nas principaes refeições — 3 por dia.

De 15 em 13 dias um purgativo salino (sulfato de sodio). De 2 em 2 dias tomar á noite, ao deitar-se, uma capsua de Extr. Secco de corpo thyroide dosado a 2 centigrs.

GIGI (S. Paulo) — Aconselho fazer uma radiographia dos dentes (a sinusite maxilar é devida quasi sempre a um abcesso ou kysto da raiz de um dente mal obturado (o 2º pre-molar e os dois molares, principalmente). Pús no meato médio: sinusite do grupo anterior.

Inhalações com o apparelho de Nicolai. Uma colher de alcool mentholado a 1/200 em 200 grs. d'agua fervendo.

Inhalações de 2 em 2 horas.

Compressas humidas quentes sobre a região dolorosa.

2 a 3 comprimidos de aspirina (50 centigrs.) por dia.

Lavagens do seio ou curetagem com trepanação da fossa canina.

L. M. A. (Rio) — Só com exame.

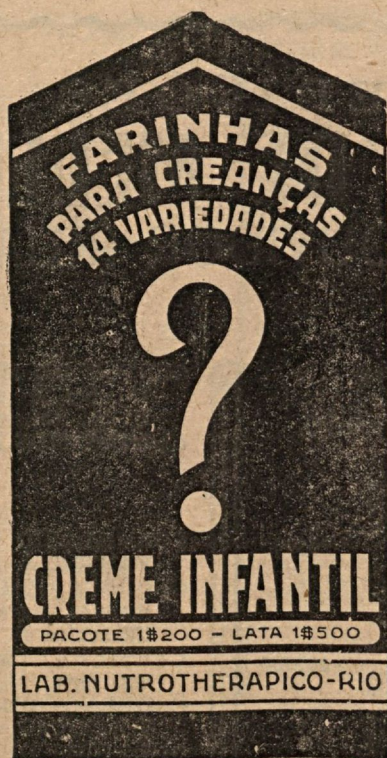
SOFFREDOR (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel.

Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, herança alcoolica paterna, onanismo, etc.)

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias ções dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel.

Electricidade medica (diathermia).

X. Y. (Rio) — Sim, exame de sangue (reacção de Wassermann).

Injecções intra-musculares de *Menthol*

MM. SILVA JOR. (Rio) — Tome int.

Pancreatina (
Papaina (ãã
Maltina (20 centigrs.

Para uma capsula. Me. 20. Tome uma ás refeições. Injecções sub-cutaneas de Glyco-sôro.

Fazer uma radiographia do estomago (para verificar a ptose).

"LADY" (Rio) — Recommendo-lhe int.

Dionina — 15 centigrs.
Hyosciamina crystallisada — 5 centigrs.
Brometto de potassio — 10 grs.
Xe. de leptolobium elegant — 150 grs.

Para tomar 3 colheres de sobremesa por dia.

Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino.*

LAVINIA (Rio) — Não é possivel attender á sua consulta. O meio mais simples e certo é evitar o outro sexo.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Avenida Rio Branco n. 143 — 2º andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. Central 3627. Caixa Postal 2316. (*Imprensa Medica*).

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal, illustrada, de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
EE MONDE NOUVEAU — Literatura, romance, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal, hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sports, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA"

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS

Rua Gonçalves Dias, 78

CAIXA DO "O MALHO"

JOSE' PACHECO MALLEVAL (*Rio*) — Ao receber sua segunda carta já havia respondido a primeira.

Procure os ultimos numeros d'*O Malho*.

OLAVO DE MELLO (*Bello Horizonte*) — O desenho a que se refere é do director artistico do "Para todos..." que, ás vezes, adopta aquelle pseudonymo. Naturalmente o amigo Olavo pensou que o tivesse feito sem dar por isso, não é? Talvez em um somno hypnotico... Quem sabe?

WILSON RIBEIRO (Parahyba do Norte) — Sua "Esperteza do Juca" será publicada como os outros trabalhos já foram, nada tendo que agradecer por isso.

AFFONSO COUTO (Ouro Fino) — A *Caixa* já está quasi cheia mas ainda encontro um logarzinho pregado á tampa em que, por um contraste, ponha o seu "Contraste".

Com traste tão inferior fecho a "Caixa", conservando a orthographia phonetica e "paripathetica" do autor para gaudio do leitor amavel a quem entrego a chave dessa charada indecifravel:

"*Aprimavera* é um jardim de fada
Entre mil côres ha o rosicler
Tem o encanto da mulher amada
Tem o perfume do beijo da mulher,

Amocidade asim é comparada
E' um jardim continuo a *flórecer*
Depois de uma noite enluarada
Vem os negrumes da outra apparecer.

Esta é a nossa extincta mocidade
Toda despida de dourados sonhos
E todos elles em plena *claredade*

Oh' numi *bem fazeijo* por piedade,
Já que *tirou-nos* esses bellos annos
Conserve em cada peito uma saudade."

O leitor entendeu?...

— Nem eu.

ALFREDO NAGIBE (Sorocaba) — Será acolhido por mim, como o foi pelo meu saudoso antecessor. Dos dois sonetos que mandou será publicado o que intitulou: "Deus". O outro está fraco. Nem parece do mesmo autor.

X. P. T. O. (?) — Póde mandar o nome, pois o trabalho foi bem acceito.

JONNY DOIN (Paulicéa) — Dos cinco trabalhos que mandou serão publicados: "A flôr do maracujá" e "Dansa da irára".

Grato pelas referencias.

BRIGIDO TINOCO (Nictheroy) — "As lagrimas de sangue" estão pouco interessantes...

No soneto "Saudade" substitua o adjectivo "airosa" por outro. Das duas parodias será publicada a "Jogo do bicho". Por que não assigna os trabalhos que manda?

HERMOGENES M. DOS SANTOS (Rio) — Seu "Sonho de poeta" está todo escripto no estylo daquella moça pernostica que, desejando enxotar um gato que a aborrecia, disse:

— "Sae-te d'aqui, ó gato infallivelmente exterior!"

Vou dar aqui uma pequenina amostra do seu "Sonho", que mais parece um pesadello:

"Com scintillações de diamantes de Ophir e de Golconda, porém mais raras e mais reverberantes ainda, encrustadas garbosamente em toda parte, aquelle formoso castello, onde milhares de phosphorecentes pedrarias, para mim desconhecidas completavam a portentosidade da sua construcção, se me apresentava da mais apotheotica riqueza."

E segue na mesma "pisada" até ao fim da 4ª lauda de papel em uma calligraphia liliputiana que, para ser lida, requer forte lente de augmento.

Ora, "seu" Hermogenes, deixe de escrever tão difficil... e faça cousa simples e natural.

CEZAR M. COUTO (Rosario) — "Quando morre um poeta" está fraco. Pelo ultimo terceto o amigo verá como lhe faltaram as forças no momento final:

"Alguem morria quando fui passando...
Não era virgem nem era Rainha!
Era... se bem me lembro!... era um [poeta."

"Por que choras, Ricardo?" tambem é fraco.

O senhor tem feito cousa muito melhor do que isso, não tem? Por exemplo: "A Bandeira". Já os sonetos: "Na prisão" e "Tuberculosa", estão fracos, principalmente o ultimo. Dirá o poeta: — "Então o senhor queria uma tuberculosa forte?

— Não. Eu queria que não tivesse um "fim" tão triste como este:

"Pois eu para livral-a do perigo,
Questão não faço *em* me casar comsigo
E de beijar-lhe a bocca a vida intera!..."

MAGDA ROCHA (Rio) — Será publicado o "Devaneio". O "Ensinamento" está, talvez, um tanto... sem cerimonia...

FAUSTO JAMBIRO GOMES (Rio) — Parece que na repartição onde o senhor é empregado, como diz no seu cartão de visita, não ha muito que fazer; pois se houvesse o senhor não teria tempo de escrever as maluquices que mandou com um pedido de publicação. Vou satisfazer seu pedido, publicando a aqui a menor das tolices em fórma de verso:

"POESIA

A joven pensadora:

Ai! si eu pudesse Laurinda, pura,
Estar sempre ao teu lado
Gozando os teus carinhos
E mil beijos depositar

Quando parto soffro,
Meu coração si agita
Pela creatura que adora
Minh'alma fica languida."

A joven pensadora si pensava apenas que o Fausto era maluco, tem agora a certeza depois de ler o que elle escreveu com alma languida e tudo...

DEMETRIO C. LEÃO (São Paulo) — Sua carta se refere a quatro trabalhos, tendo apenas enviado tres, faltando o que diz intitulado: "Olhos brasileiros". Dos tres que vieram será publicado: "Teus pés". Aquella historia da "casca da cigarra" está prosaica, assim como a "noticia", em verso, da morte dos aviadores. E' preciso poesia nos versos, do contrario não são versos nem nada...

JODMAFI JUNIOR (Teixeira, Minas) — Do seu soneto salva-se apenas a intenção, que é a mais louvavel possivel. Abandone a idéa de fazer sonetos e ainda mais em versos decassyllabos. Faça quadrinhas simples, de sete syllabas, assim:

"Quanta graça déste ao lar
Que é todo risos agora.
Quando nasceste supponho
Que para mim foi a aurora."

Esta quadrinha é de um outro pae maluco tambem pelo nascimento do primeiro filho. Quando nasceu o segundo já não fez versos: fez economias. Quando nasceu o terceiro fez uma careta, e ao nascer o nono botou as mãos na cabeça... Estava maluco mesmo!

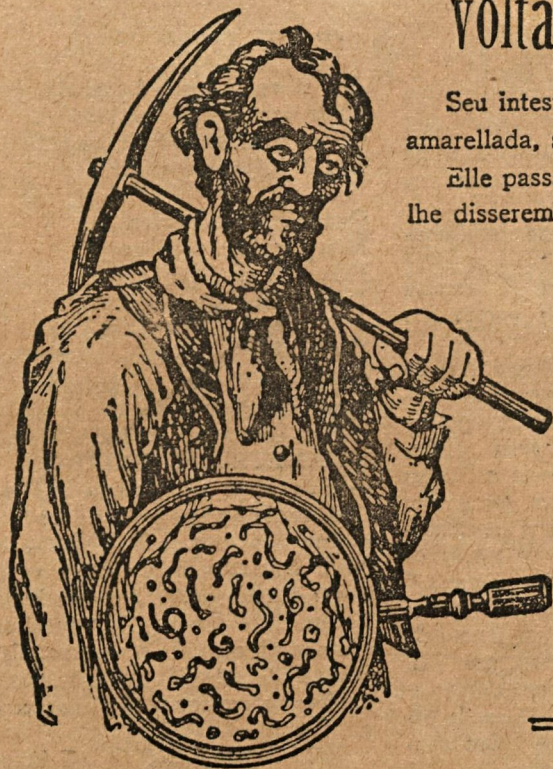
ULIDIO (Avaré) — Ficou com copia do soneto a que se refere? E' bom ficar para esclarecer depois qualquer duvida. O que mandou agora intitulado: "A' alguem", será publicado.

LOURDINHAS (?) — Para animal-a vou publicar as quadrinhas que mandou. Recommendo-lhe, porém, que ao pular outro "vallo" não largue as redeas, porque póde cahir...

FERDINANDO MARTINO (?) — Sómente agora posso responder sua ultima e queixosa cartinha. Não o fiz por menoscabo ou desdém e, sim, por falta de espaço. Não se zangue, meu caro Ferdinando, e continue camarada como dantes.

Vou ler os autores que me recommenda e lhe agradeço muito a lembrança. Escreva. Toque de bem com o dedo mindinho...

CABUHY PITANGA JR.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago. Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

Licença n. 511 de 26—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — *Arthur Brusque.*

OUTRO CASO SÈRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1|2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — *Francisco Antunes Guimarães.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº.	1	10$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	22$000
"	"	5	25$000
Training	"	5	28$000
Spandic	"	5	30$000
Spaldic	"	5	30$000
Spander	"	5	35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2	4$000
nº. 3, 5$; nº. 4	6$000
nº. 5...........	7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e........	8$000
Meias de pura lã	15$000
Camisas de 7$, 12$ e.......	14$000
Calções de 8$, 12$ e......	15$000
Shooteiras de 22$ a.......	35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — EÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — **A. M. BASTOS & CIA. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro**

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Jacarézinho — Paraná — Membros e funccionarios da Camara Municipal.

Jacarézinho — Paraná — O Juiz de Direito e os demais membros do forum local.

Municipio de Itaperuna — Estado do Rio — Fazenda do Cel. José Gonçalves Vieira, vendo-se no cafezal um grupo de gentis visitantes.

Jacarézinho — Minas — Enlace Odette Galvão-Dario Moreira.

Bacaxá — Municipio de Saquarema — Estado do Rio — Baile na noite de Santo Antonio, este anno

TECIDOS MODERNOS

PARA DECORAÇÕES

VELLUDOS, PELUCIAS, GOBELINS, DAMASCOS,
MADRÁS, CRETONES, ETC.

UMA SERIE IMMENSA DE QUALIDADES, CORES E DESENHOS
EXCLUSIVOS DO NOSSO INCOMPARAVEL SORTIMENTO.

Tapetes e Cortinas

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS MELHORES FABRICANTES EUROPEUS

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO